



Aulas interculturais

Catarina Vicente Faustino

Macau, janeiro, de 2026

Índice

1. Cultural Bump

1.1. Role.play

- 1.1.1 Pontualidade em Diferentes Culturas
- 1.1.2 Etiqueta Social - Jantar em Casa de um Colega
- 1.1.3 Etiqueta e Comportamento Social
- 1.1.4 Animais de Estimação
- 1.1.5 Formas de Cumprimento em Portugal e Macau

1.2- Discussões em grupo

- 1.2.1 Tirar ou Não os Sapatos? Diferenças Culturais
- 1.2.2 Diferentes formas de interação entre alunos e professores em Portugal e na China

1.3- Análise de caso

- 1.3.1 "O Gesto Mal-Interpretado"
- 1.3.2 "As nossas múltiplas máscaras culturais"

1.4- Leitura crítica

- 1.4.1 "A Sociedade" de José Eduardo Agualusa

1.5- Religião

- 1.5.1 O que é o Ramadão

2. Média Autêntica

2.1 Músicas e letras de músicas

- 2.1.1 "Sexta-feira (Emprego Bom Já)" de Boss AC Vs "Quem Tem Fome Tem Pressa" de Chico Science & Nação Zumbi. - Comparação -

2.2. Cultural Online Blog

- 2.2.1 Online Blog
- 2.2.2 Troca de Correspondência entre alunos da turma/alunos da escola/escolas diferentes
- 2.2.3 Jogo: "Quem é o meu amigo secreto?"

2.2.4. Inter- Escolas/turmas

2.3. Sabores do mundo

2.3.1 Bebidas e comidas

2.3.2 Oficina de Culinária

2.3.3 Gastronomia global – Sabores do Mundo

2.4. Criando Pontes: Projetos Colaborativos e Interdisciplinares

2.4.1 Festivais do mundo– Uma Viagem Intercultural

2.4.2 Danças do Mundo

2.5. Conversas que transformam- Diálogo e Reflexão Intercultural

2.5.1 Sopa da Pedra

2.6. Construindo Pontes: Ações na Comunidade - "Cultura em Foco"

Entrevistas com Imigrantes;

Visita a Comunidades Locais

Projeto Final: "Cultura em Foco"

2.7. Projetos de arte intercultural

2.7.1 A Arte como Ponte entre Culturas

2.7.2 Exploração de Museus Online

2.8. Humor

2.9 Manual de Etiqueta Intercultural para Turistas em Portugal

1. Cultural Bump

1.1. Role-play

1.1.1 Pontualidade em Diferentes Culturas

1.1.2 Etiqueta Social em Diferentes Culturas - Jantar em Casa de um Colega

1.1.3 Animais de Estimação

1.1.4 Formas de Cumprimento em Portugal e Macau

Planificação da Aula

1.1.1 Pontualidade em Diferentes Culturas

Aula de 45 min: "O Atraso na Sala de Aula - Um Conflito Intercultural"

Tema: Quando o relógio da sala de aula marca horas diferentes

Contexto: Sala de aula de PLNM em Portugal

Nível de Proficiência: A2

Duração: 45 minutos

<https://www.tiktok.com/@cenas.junior/video/7531090334672014598>

1. OBJETIVOS

Comunicativos:

- Explorar diferentes percepções de pontualidade em contexto escolar
- Praticar vocabulário para pedir desculpas, explicar atrasos e expressar preocupação
- Desenvolver estratégias de mediação em situações de conflito intercultural

Interculturais:

- Identificar diferentes significados do silêncio e do atraso nas culturas portuguesa e chinesa
- Desenvolver empatia cultural através do role-play
- Criar acordos de comunicação para a sala de aula

Linguísticos:

- Vocabulário: pontualidade, atraso, trânsito, autocarro, desculpas
- Estruturas gramaticais: verbos no presente do indicativo
- Expressões para explicar razões e fazer promessas

2. MATERIAIS NECESSÁRIOS**Recursos Visuais:**

- Slide/projeção com imagem de aluno a chegar atrasado
- Tabela comparativa culturas Portugal/China
- Lista de vocabulário e estruturas gramaticais no quadro
- Flashcards com imagens (trânsito, autocarro, relógio)

Materiais para Alunos:

- Fichas das personagens (conjuntos para grupos de 3)
- Cronómetro para gestão do tempo
- Cartões com expressões-chave para apoio
- Folha de exercícios com verbos no presente

Equipamento:

- Projetor ou quadro interativo
- Quadro branco e marcadores

ESTRUTURA DA AULA**1. INTRODUÇÃO: O CENÁRIO DO CONFLITO (5 minutos)**

Texto para o Professor:

"Bom dia! Hoje vamos trabalhar uma situação que pode acontecer em qualquer sala de aula. Imaginem esta cena: um aluno chega 8 minutos atrasado à aula. Entra em silêncio, senta-se rapidamente e parece envergonhado. Como reagiriam?"

Atividade:

- Mostrar imagem do cenário
- Pergunta aberta à turma

- Registro rápido de respostas no quadro
-

DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE E PRÁTICA (35 minutos)

PARTE 1 - ANÁLISE CULTURAL E VOCABULÁRIO (15 minutos)

Texto para o Professor:

"Vamos entender melhor estas diferenças. Em Portugal, um pequeno atraso é tolerado, mas espera-se que o aluno peça desculpas. Na China, a pontualidade é muito valorizada e o silêncio pode ser uma forma de mostrar respeito pela situação."

Tabela Comparativa no Quadro:

Situação	Portugal	China
Atraso na aula	5-10 min tolerados	Falta grave de respeito
Reação do aluno	Pedir desculpas	Silêncio, vergonha
Expectativa do professor	Comunicação verbal	Compreensão do erro

APRESENTAÇÃO DE VOCABULÁRIO E ESTRUTURAS GRAMATICAIS:

VOCABULÁRIO PRINCIPAL:

- Nomes: pontualidade, atraso, trânsito, autocarro, desculpas
- Verbos: chegar, perder, poder, querer, saber, pôr-se (a andar)

ESTRUTURAS GRAMATICAIS - VERBOS NO PRESENTE:

- "Eu chego atrasado quando há muito trânsito"
- "Eu perco o autocarro muitas vezes"
- "Eu posso explicar o que aconteceu"
- "Eu quero pedir desculpas"
- "Eu sei que me atrasei"
- "O autocarro põe-se a andar muito rápido"

FRASES PARA EXPLICAR RAZÕES:

- "Eu cheguei atrasado porque perdi o autocarro"
- "Eu cheguei atrasado por causa do trânsito"

- "Eu cheguei atrasado devido ao mau tempo"

EXPRESSÕES DE DESCULPAS E PROMESSAS:

- "Peço desculpas pelo atraso"
- "Lamento muito ter chegado tarde"
- "Não vai acontecer novamente"
- "Prometo chegar a horas da próxima vez"

ATIVIDADE PRÁTICA DE VOCABULÁRIO:

- Completar frases com o verbo correto no presente
 - Associar imagens às palavras do vocabulário
 - Prática oral em pares com as expressões de desculpas
-

PARTE 2 - ROLE-PLAY (15 minutos)

Organização:

- Grupos de 3 alunos
- 5 min: preparação com fichas
- 8 min: representação do diálogo
- 2 min: partilha de soluções

FICHAS DAS PERSONAGENS:

Ficha 1 - HOI HOI (Aluno Chinês)

Estás envergonhado pelo atraso. Na tua cultura:

- O silêncio mostra respeito pela situação
- Evitas perturbar a aula
- Sentiste-te mal por chegar tarde

O que deves fazer:

- Usar as expressões: "Peço desculpas", "Não vai acontecer novamente"
- Explicar: "Cheguei atrasado porque perdi o autocarro"
- Pedir desculpas pelo mal-entendido

Ficha 2 - PROFESSORA ANA (Portuguesa)

Estás preocupada com o Hoi Hoi:

- Ele chegou atrasado e esteve muito calado
- Pensas que pode não gostar da tua aula
- Queres ajudar e entender a situação

O que deves fazer:

- Perguntar: "Podes explicar o que aconteceu?"
- Usar: "Estava preocupada",
- Mostrar compreensão pelas diferenças culturais

Ficha 3 - JOÃO (Colega Mediador)

Conheces ambas as culturas:

- Entendes a vergonha do Hoi Hoi
- Conheces as expectativas da professora
- Queres ajudar ambos a entenderem-se

O que deves fazer:

- Explicar: "Na cultura chinesa, o silêncio significa respeito"
- Ajudar o Hoi Hoi a usar as expressões em português
- Procurar uma solução para o futuro

CONCLUSÃO: SÍNTESE E APLICAÇÃO (5 minutos)

Criação do "ACORDO INTERCULTURAL":

Texto para o Professor:

"Agora vamos criar um acordo para a nossa sala. Que regras podemos estabelecer para evitar mal-entendidos no futuro?"

Acordo Proposto:

1. Se chegar atrasado: cumprimentar e dizer "Peço desculpas pelo atraso"
2. Se vir alguém atrasado: perguntar "Podes explicar o que aconteceu?"
3. Em caso de dúvida: usar "Na minha cultura..." para explicar

Reflexão Final:

"Qual foi a expressão mais útil que aprenderam hoje?"

AVALIAÇÃO

- Uso correto do vocabulário e estruturas gramaticais no role-play
 - Participação ativa nas atividades de vocabulário
 - Capacidade de aplicar as expressões aprendidas
 - Contribuições para o acordo intercultural
-

Material de apoio

1. COMPLETAR FRASES COM O VERBO CORRETO

Instruções: Completa cada frase com a forma correta do verbo no Presente do Indicativo.

(Professor: projetar no quadro ou distribuir em folha)

1. Eu sempre _____ (chegar) a horas às aulas.
2. Quando há muito trânsito, eu _____ (perder) o autocarro.
3. O Hoi Hoi _____ (querer) explicar o seu atraso.
4. Nós _____ (saber) que a pontualidade é importante.
5. A professora _____ (poder) ajudar-nos a entender as diferenças culturais.
6. Os autocarros às vezes _____ (pôr-se) a andar antes da hora.

CHAVE DE CORREÇÃO:

1. chego
 2. perco
 3. quer
 4. sabemos
 5. pode
 6. põem-se
-

2. ASSOCIAR IMAGENS ÀS PALAVRAS

Materiais: Flashcards com imagens ou projeção no quadro

IMAGENS: (Professor: mostrar uma de cada vez)

- Imagem 1: Relógio a marcar 9:05 quando a aula começa às 9:00
- Imagem 2: Autocarro parado no trânsito
- Imagem 3: Pessoa a correr para não perder o transporte
- Imagem 4: Duas pessoas a cumprimentar-se com aperto de mão
- Imagem 5: Calendário com uma data circulada a vermelho



VOCABULÁRIO PARA ASSOCIAR:

- A. Pontualidade
- B. Atraso

- D. Desculpas
- E. Compromisso
- C. Trânsito

ATIVIDADE:

- Mostrar cada imagem durante 15 segundos
- Alunos escrevem a palavra correspondente
- Correção coletiva no quadro

CHAVE:

1-B, 2-C, 3-B, 4-D, 5-E

3. PRÁTICA ORAL EM PARES

Instruções: Com o teu colega, pratica um diálogo usando as expressões de desculpas.

CENÁRIO A:

- Aluno A: Chegaste 10 minutos atrasado a um encontro
- Aluno B: Estavas à espera há 10 minutos

EXPRESSÕES ÚTEIS:

- "Peço desculpas pelo atraso..."
- "Lamento muito ter chegado tarde..."
- "Não vai acontecer novamente..."
- "Cheguei atrasado porque..."

CENÁRIO B:

- Aluno A: És o professor e o aluno chegou atrasado
- Aluno B: És o aluno que se atrasou

EXPRESSÕES ÚTEIS:

- "Podes explicar o que aconteceu?"
- "Procuro que chegue a horas..."
- "Na próxima vez, tente avisar..."
- "Compreendo, mas..."

TEMPO:

- 3 minutos para cada cenário
 - 1 minuto para trocar de papéis
-

MATERIAIS DE APOIO PARA O PROFESSOR

Para a atividade 1:

- Preparar folhas com exercícios ou projetar no quadro
- Ter marcadores de cores diferentes para correção

Para a atividade 2:

- Imagens grandes e coloridas

Para a atividade 3:

- Cronómetro visível
- Cartões com expressões-chave para apoio
- Circular pela sala para ajudar os pares

DIFERENCIAÇÃO:

- Para alunos com mais dificuldade: fornecer lista de verbos conjugados
- Para alunos mais avançados: pedir para criar frases mais complexas

A pontualidade em Portugal e na China:

Aspeto	Portugal	China
Importância da Pontualidade	Importante, mas pequenos atrasos (5-10 min) são aceites em contextos sociais.	Muito importante, especialmente no trabalho e negócios.
Reação a Atrasos	Atrasos são vistos como falta de respeito em contextos formais, mas em reuniões sociais são mais tolerados.	Atrasos são considerados desrespeitosos e podem prejudicar a credibilidade.
Pontualidade no Trabalho	Espera-se pontualidade, mas há alguma flexibilidade.	A pontualidade é essencial; chegar atrasado pode ser visto como falta de compromisso.
Pontualidade em Eventos Sociais	Flexível; atrasos pequenos são comuns.	Espera-se que se chegue no horário ou até um pouco antes.
Transporte Público	Os transportes podem sofrer atrasos e tornam a pontualidade mais difícil.	Os transportes são geralmente muito pontuais, o que facilita o cumprimento de horários.

Planificação da Aula

1.1.2 Etiqueta Social em Diferentes Culturas

Jantar em Casa de um Colega

Tema: Etiqueta Social em Diferentes Culturas - Jantar em Casa de um Colega

Nível de Proficiência: A2

Duração: 45-60 minutos

Objetivos:

- Explorar diferentes costumes e expectativas em relação à etiqueta à mesa e à interação social em diferentes culturas.
- Praticar vocabulário e estruturas gramaticais relacionadas a situações sociais.
- Desenvolver habilidades comunicativas através do role-play.

Materiais Necessários:

- Projetor ou quadro interativo para apresentar o vocabulário e estruturas gramaticais.
- Fichas com as instruções para cada personagem.
- Imagens ou vídeos que ilustram diferentes costumes à mesa.

Estrutura da Aula

1. Introdução (10-15 minutos)

1. Atividade de Reflexão:

Perguntar aos alunos:

- "Como é o costume quando se é convidado para jantar em sua cultura?"
- "O que se deve ou não fazer em um jantar social?"

2. Apresentação de Vocabulário e Estruturas Gramaticais:

- Vocabulário: anfitrião, convidado, presente, etiqueta, refeição, elogio, prato, tradição...
- Estruturas gramaticais:
 - Expressões de cortesia (exemplo "Muito obrigado pelo convite", "Estava delicioso!").

- Frases para oferecer e aceitar ajuda (exemplo "Precisa de ajuda?", "Posso ajudar a lavar a loiça?").

- Expressões para elogiar e agradecer (exemplo: "A comida está ótima!", "Tu cozinhas muito bem!").

3. Contextualização Cultural:

- Pequena apresentação sobre a etiqueta à mesa em diferentes culturas (Portugal, China, Angola).

2. Atividade de Role-Play (15-20 minutos)

1. Distribuição de Personagens:

- Aluno Chinês (Mei): Chega pontualmente com um pequeno presente (frutas ou doces), experimenta todos os pratos, serve-se com moderação e oferece-se para ajudar a lavar a loiça.

- Aluno Angolano (Kwanza): Chega com algum atraso, traz vinho para o anfitrião, cumprimenta primeiro a pessoa mais velha e cumprimenta os outros com abraços, serve-se generosamente e elogia efusivamente a comida.

- Anfitrião Português (Ricardo): Recebe os convidados com simpatia, explica os pratos e os costumes portugueses.

2. Execução do Role Play:

- Os alunos representam os seus papéis com base nas instruções (o professor encoraja a improvisação dentro do cenário proposto).

3. Pós-Role e Discussão (15-20 minutos)

1. Discussão em Grupo:

- Perguntas para orientar a discussão:

- "Como se sentiram nos seus papéis?"

- "Quais foram as diferenças culturais que observaram?"

- "Vocês já viveram situações semelhantes?"

2. Reforço do Vocabulário e Estruturas:

- Rever as expressões utilizadas no role-play.
- Corrigir possíveis erros e fornecer alternativas de expressão.

3. Compartilhamento de Experiências Pessoais:

- Os alunos compartilham situações reais de experiências interculturais em eventos sociais.

Avaliação e Reflexão Final (5 minutos)

- O professor pede a cada aluno que compartilhe uma coisa nova que aprendeu.
- Opcional: Pedir aos alunos que escrevam uma curta reflexão sobre como lidariam com uma situação semelhante no futuro.

<https://www.youtube.com/watch?v=YNo769myPYs> 12 Regras Inesperadas de Etiqueta

à Mesa ao Redor do Mundo:

<https://www.youtube.com/watch?v=z9TMIcbXHwM> Regras de etiqueta à mesa na China:

https://www.euronetatms.pt/regras-de-etiqueta-em-diferentes-paises/?allow_cookies=no regras de etiqueta em diferentes países

Etiqueta Social em Diferentes Culturas

Aspeto	Portugal	China	Angola
Pontualidade	A pontualidade é valorizada; espera-se que os convidados cheguem no horário combinado.	A pontualidade é apreciada; é educado chegar no horário marcado.	Existe uma maior flexibilidade; pequenos atrasos são geralmente aceitáveis.
Presentes para o anfitrião	Levar um presente, como uma garrafa de vinho ou flores, é um gesto apreciado.	É costume levar presentes, como frutas ou doces. Evite oferecer relógios ou objetos cortantes, pois possuem conotações negativas.	Levar um presente, como uma garrafa de vinho ou alimentos, é um gesto apreciado.
Início da refeição	Aguarde que o anfitrião inicie a refeição ou diga "bom apetite" antes de começar a comer.	Espere que o anfitrião convide todos a começar antes de iniciar a refeição.	Aguarde que o anfitrião ou o membro mais velho comece a refeição antes de iniciar.
Uso de utensílios	Utiliza-se garfo na mão esquerda e faca na direita. Não é comum trocar os talheres de mão durante a refeição.	Utilizam-se pauzinhos (hashi). Não os coloque verticalmente na tigela de arroz, pois isso remete a rituais fúnebres. Evite apontar ou gesticular com os pauzinhos.	Usa-se garfo e faca, similar às práticas europeias. Em algumas regiões, é comum comer com as mãos, especialmente em refeições tradicionais.

Aspeto	Portugal	China	Angola
Serviço de bebidas	É educado oferecer-se para servir bebidas aos outros antes de si mesmo.	É comum servir bebidas aos outros antes de si mesmo, especialmente aos mais velhos ou superiores hierárquicos.	Demonstrar hospitalidade oferecendo bebidas aos presentes é valorizado.
Quantidade de comida no prato	É educado aceitar uma segunda porção se oferecida, mas não é obrigatório limpar o prato.	Deixar uma pequena quantidade de comida no prato indica que está satisfeito e que o anfitrião foi generoso. Limpar o prato pode ser interpretado como um sinal de que ainda está com fome.	Limpar o prato é um sinal de apreço pela refeição; deixar comida pode ser visto como desperdício.
Elogios à comida	Elogiar a comida é um gesto de apreço e educação.	Elogiar a comida é apreciado, mas seja sincero e moderado nos elogios.	Elogiar a comida e demonstrar satisfação é um sinal de respeito e gratidão para com o anfitrião.
Participação nas tarefas	Oferecer ajuda para limpar a mesa ou lavar a louça é um gesto apreciado, embora o anfitrião possa recusar por cortesia.	Não é comum que os convidados ajudem nas tarefas após a refeição; o anfitrião geralmente não espera essa ajuda.	Oferecer ajuda após a refeição é visto como um gesto de camaradagem e respeito.

Planificação da Aula

1.1.3 Etiqueta e Comportamento Social

Nível de Proficiência: B1 (Intermédio Inferior)

Duração: 45-60 minutos

Foco Comunicativo: Expressar obrigação, proibição, permissão e cortesia

Foco Intercultural: Comparar normas de comportamento em diferentes culturas

Materiais: Nenhum (ativo oral e interativo)

Preparação: Nenhuma

Objetivos:

- Utilizar expressões de dever, proibição e permissão: *deve, não deve, pode, não pode, não precisa...*
 - Refletir sobre normas de comportamento social em Portugal e noutros países.
 - Promover a discussão e a escuta ativa em contexto intercultural.
-

Desenvolvimento da Aula:

1. Introdução – Como nos dirigimos aos outros? (10 min)

- Professor pergunta aos alunos:

- *Como é que se dirigem a um amigo? E a um desconhecido? E a um professor?*

- *Por que é importante usar formas de tratamento adequadas?*

- Breve discussão em grande grupo.

2. Debate em Pequenos Grupos (15 min)

- Divisão em grupos de 3-4 alunos.
- Cada grupo discute as seguintes questões, com o recurso às expressões como *“deve / não deve / pode / não pode”*:
- É aceitável assoar o nariz em público?
- Faz barulho quando come?
- O que acha de pessoas que bebem álcool na rua?

- Abre portas para outras pessoas?
- Espera na fila sem tentar passar à frente?
- Diz “Bom dia” ao seu vizinho?
- Quando viaja, tenta aprender frases na língua local?

3. Partilha e Comparação Cultural (10 min)

- Cada grupo partilha as suas conclusões.
- Professor guia a comparação entre normas no país de origem dos alunos e em Portugal/outros países.
- Exemplo: *“No Japão, pode fazer barulho a comer massa; em Portugal, não deve.”*

4. Atividade de Escuta Ativa (10 min)

- Professor lê o seguinte texto (lentamente e com clareza):

“Vivo numa cidade pequena e a maioria das pessoas é simpática e diz 'Olá'. É muito diferente na cidade grande, onde as pessoas são mais frias. Irrita-me muito quando as pessoas tentam passar à frente na fila. Os motoristas de autocarro são, por vezes, mal-educados, e o serviço nas lojas é péssimo.

O pior são os grupos de jovens que bebem à noite. Gritam, dizem palavrões e são muito barulhentos.”

- Alunos identificam os comportamentos referidos no texto.

5. Lista de Comportamentos (5 min)

- Em pares, os alunos elaboram duas listas:
 1. Comportamentos que os **deixam felizes**
 2. Comportamentos que os **deixam zangados**
- Usam estruturas: *“Fico zangado quando...”, “Gosto quando...”*

6. Partilha Final (5 min)

- Cada aluno vai ao quadro e escreve um item da sua lista.

Atividade de Follow-up (opcional para casa):

- Os alunos escrevem um pequeno texto sobre **“Algo que me deixou zangado recentemente”**, com recurso ao vocabulário da aula.

Exemplo de Frases para Suporte:

Deve...	Não deve...	Pode...	Não pode...
cumprimentar os vizinhos	falar alto no telemóvel no comboio	pedir licença	cuspir no chão
esperar a sua vez	comer com a boca aberta	rir em público	insultar os outros

Planificação da Aula

1.1.4 Animais de Estimação

Tema: Animais de Estimação

Nível de Proficiência: A2

Duração: 90 minutos (divididos em duas aulas de 45 minutos)

Objetivos:

- *Culturais:* Desenvolver a consciência cívica em relação aos animais de estimação.
- *Linguísticos:* Praticar a expressão de gostos e preferências; utilizar demonstrativos e possessivos; utilizar o presente do indicativo; reforçar vocabulário relacionado a membros da família, alimentos e divisões da casa.

Materiais Necessários:

- Artigo: "O fenómeno dos animais de estimação em números" disponível em [Renascença](<https://rr.sapo.pt/2020/02/06/o-mundo-em-tres-dimensoes/o-fenomeno-dos-animais-de-estimacao-em-numeros/artigo/181036/>).
- Computador e projetor para exibição do artigo.
- Dispositivos com acesso à internet para participação em quiz interativo (exemplo Kahoot).
- Fichas com frases para discussão.
- Guião para atividade de role-play.

Organização dos Alunos: Grupos de 4 alunos.

Aula 1

1. Introdução ao Tema (10 minutos)

- Apresentação do Artigo: A professora apresenta o artigo "O fenómeno dos animais de estimação em números" e realiza uma leitura em voz alta, esclarecendo dúvidas de vocabulário.

2. Análise do Artigo e Quiz Interativo (20 minutos)

- Leitura em Grupo: Os alunos, em grupos de 4, leem o artigo e discutem os principais pontos.
- Quiz Interativo: com recurso à plataforma Kahoot, os grupos respondem a um quiz baseado no artigo, para promover a compreensão e a rapidez de raciocínio.

3. Discussão em Plenário (15 minutos)

- Perguntas norteadoras:
 - "Tens um animal de estimação? Qual?"
 - "Se não tens, qual queres ter?"
 - "Em Hong Kong muitas pessoas não têm animais de estimação. Porquê?"

Hipóteses:

- **As casas são pequenas:** Em Hong Kong, as casas são muito pequenas. Não há muito espaço para os animais.
- As pessoas trabalham **muitas horas:** As pessoas trabalham muito e não têm tempo para cuidar de um animal.
- **Têm muitas regras:** Há muitas regras para ter animais nos apartamentos.
- **É caro ter um animal:** Comprar comida e levar o animal ao veterinário é muito caro.
- **Falta de parques:** Em Hong Kong, há poucos lugares para passear com os animais.

Aula 2

1. "O Animal Ideal Para..."

Objetivo: Expressar preferências simples e reconhecer que necessidades diferentes (de pessoas, culturas, espaços) levam a escolhas diferentes.

Duração: 15-20 minutos

Materiais: Imagens de animais de estimação comuns (cão, gato, peixe, pássaro, hamster) e de diferentes contextos de vida (apartamento pequeno, casa com jardim, pessoa idosa, criança, pessoa que viaja muito).

Procedimento:

1. **Apresentação (3 min):** A professora mostra as imagens dos contextos (ex.: "uma pessoa idosa", "um apartamento pequeno", "uma família com crianças pequenas"). Usa frases muito simples:

"Esta é uma pessoa idosa. Ela vive sozinha."

2. **Atividade de Associação (7 min):** Em pares ou pequenos grupos, os alunos recebem as imagens dos animais. A professora apresenta um contexto e pergunta:

"Para [contexto], qual é o bom animal? Porquê?".

Os alunos escolhem uma imagem e tentam justificar com uma palavra ou frase muito simples

ex.: para "apartamento pequeno" - **"Um gato. É pequeno."** ou **"Um peixe. Não faz barulho."**

3. **Discussão Intercultural (10 min):** A professora guia a conversa para o intercultural com perguntas como:

"Em Portugal, muitas pessoas em apartamentos têm cães grandes?"(Sim/Não/Porquê?).

"E noutros países? No Japão, as casas são pequenas. Que animais são populares?" (Pode introduzir o exemplo dos gatos, muito comuns em espaços reduzidos no Japão).

"Na tua família, qual é o animal preferido? Porquê?".

Abordagem para o A2:

Linguagem controlada: Foca em vocabulário concreto (animais, lugares) e estruturas simples ("É...", "É bom para...", "Precisa de...").

Pensamento intercultural: Introduce a noção de que o **"melhor" animal depende do contexto** (espaço, estilo de vida, cultura), sem exigir juízos de valor complexos.

Motivação para a atividade seguinte: Prepara para o *role-play* familiar, onde as personagens discutem exatamente essas preferências contextuais.

2. Atividade de Role-Play (25 minutos)

- **Cenário:** Uma família está a discutir a possibilidade de adotar um animal de estimação. Cada membro tem uma opinião diferente sobre qual animal escolher e como cuidar dele.

- Personagens:

- Pai/Mãe: Prefere um animal que seja fácil de cuidar e não exija muito espaço.

-Filho/Filha Adolescente: Deseja um animal exótico e está disposto(a) a assumir responsabilidades.

- Avô/Avó: Preocupado(a) com os custos e o tempo necessário para cuidar do animal.

- Filho/Filha Mais Novo(a): Quer um animal pequeno e brincalhão.

Preparação: Antes da encenação, clarificar o vocabulário-chave (**hamster, gaiola, fácil, difícil, caro, tratar**). Use imagens.

Ofereça Suportes Linguísticos: Escreva no quadro frases-esqueleto para ajudar:

- "Eu quero um/a _____ porque é _____."
- "Não gosto de _____ porque é _____."
- "É bom/mau para a nossa casa porque _____."

Cenário: Em casa, ao jantar.

Filho/Filha Adolescente: "Eu quero um animal **diferente!** Um lagarto ou uma cobra? São **muito giros!** Eu **trato** bem dele!"

Pai/Mãe: "Um lagarto? Isso é **muito difícil!** **Prefiro** um gato. Os gatos **não precisam** de espaço grande e **cuidam-se sozinhos.**"

Avô/Avó: "E o **dinheiro?** Animais **diferentes** precisam de **comida especial** e um **médico para animais** (veterinário) é muito **caro**. E quem **trata** dele quando **não estamos em casa?**"

Filho/Filha Mais Novo(a): "Eu quero um **hamster!** É **pequeno, fofo** e **brinca muito**. A **gaiola** fica no **meu quarto!**"

Filho/Filha Adolescente: "Um hamster? **É normal!** Eu quero uma coisa **única.**"

Pai/Mãe: "O hamster é uma **boa ideia**. É **pequeno, não faz muita sujeira** e é **fácil de cuidar**. O que **diz**, avô?"

Avô/Avó: "Sim, o hamster é **mais barato**. Mas **quem limpa** a gaiola e **dá a comida?**"

Filho/Filha Adolescente: "Eu **ajudo!** Mas o animal **diferente é mais interessante...**"

Filho/Filha Mais Novo(a): "Por favor, **ficamos** com o hamster! Eu **prometo** tratar dele **todos os dias!**"

Pai/Mãe: "**Então pronto: começamos** com um hamster. **Se correr bem,** mais tarde **podemos pensar** noutra animal. **Combinado?**"

Todos: "**Combinado!**"

- Instruções:

- Os alunos, em grupos de 4, recebem um guião com as características de cada personagem.
- Devem preparar e encenar uma conversa familiar onde discutem qual animal adotar, e expressam suas preferências e preocupações.
- Devem utilizar estruturas gramaticais trabalhadas (demonstrativos, possessivos, presente do indicativo) e vocabulário relacionado a animais de estimação, membros da família e divisões da casa.

- Apresentação:

- Cada grupo apresenta sua encenação para a turma.
- Após cada apresentação, a professora e os colegas fornecem feedback construtivo, e destacam os pontos positivos e áreas a melhorar.

Avaliação:

- Participação e Envolvimento: empenho dos alunos nas atividades propostas.
- Compreensão e Aplicação: Capacidade de compreender o artigo e aplicar o vocabulário e as estruturas gramaticais nas atividades.
- Expressão Oral: Clareza e coerência na expressão de opiniões e na encenação do role-play.

O fenómeno dos animais de estimação em números

06 fev, 2020 • André Rodrigues , Paulo Teixeira (sonorização)

Mais de metade das famílias portuguesas têm animais em casa, mas é a Argentina que fica em primeiro lugar no que toca ao amor aos bichos de estimação.

Se tem um cão, um gato ou até um peixinho num aquário, saiba que faz parte dos 54% dos lares portugueses que, atualmente, têm, pelo menos, um animal de estimação. Estamos a falar de, aproximadamente, 6,7 milhões de animais.

No total, 33% são cães, 23% são gatos, 12% são peixinhos, 6% são passarinhos e outros 6% correspondem a outros animais, como coelhos, tartarugas, hamsters e outras excentricidades, como tarântulas, dragões barbudos, iguanas, cobras e outros lagartos.

Há sítios no mundo onde ter um bicho em casa é mesmo natural, quase uma tradição. Aliás, o fenómeno de popularidade dos animais de estimação está mesmo concentrado numa só região do mundo.

Então, na Argentina, 82% dos lares têm animais de estimação. Seguem-se o México, com 81% e o Brasil com 76%. (...)

Ao contrário do que acontece nos países da América Latina, é no Extremo Oriente que encontramos os três locais com maior percentagem de lares onde não há animais de estimação. Coreia do Sul (68%), Hong Kong (64%) e Japão (62%).

Acredite, o amor aos bichos - ou a falta dele - é mesmo um fenómeno cultural.

<https://rr.sapo.pt/2020/02/06/o-mundo-em-tres-dimensoes/o-fenomeno-dos-animais-de-estimacao-em-numeros/artigo/181036/>

Portugal	54% das famílias têm animais de estimação (cerca de 6,7 milhões de animais).
Distribuição em Portugal	- Cães: 33% - Gatos: 23% - Peixes: 12% - Pássaros: 6% - Outros (coelhos, tartarugas, hamsters, exóticos): 6%
Países com mais animais	1. Argentina: 82% dos lares 2. México: 81% 3. Brasil: 76%
Países com menos animais	1. Coreia do Sul: 68% dos lares sem animais 2. Hong Kong: 64% 3. Japão: 62%
Fenómeno cultural	O amor (ou falta dele) por animais de estimação varia conforme a cultura.

Planificação da Aula

1.1.5 Formas de Cumprimento em Portugal e Macau

Tema: Formas de cumprimento formais e informais em Portugal e Macau

Nível: A1/A2 (iniciantes).

Duração: Duas aulas de 60 minutos cada.

Objetivos:

- Objetivo cultural: Reconhecer e aplicar formas de cumprimentos formais e informais nas culturas portuguesa e chinesa (Macau).

- Objetivo linguístico: Desenvolver a competência comunicativa com recurso a:

- Cumprimentos formais e informais
- Fórmulas de despedida
- Nome e apelido
- Presente do indicativo

Materiais necessários:

- Quadro branco
- Cartões com nomes e diálogos
- Vídeos dos cumprimentos

Aula 1

Introdução às Formas de Cumprimento

1. Introdução (10 minutos)

- Atividade de aquecimento:
 - Pergunta aos alunos:
 - "Como cumprimentas os amigos e familiares?"
 - "E como cumprimentas professores ou pessoas mais velhas?"
 - Objetivo: Estimular a reflexão sobre as diferenças culturais nos cumprimentos.

2. Observação e Comparação Cultural (20 minutos)

- Exibição do vídeo sobre cumprimentos informais dos portugueses:

-Vídeo: [Cumprimento informal dos latinos

(<https://www.facebook.com/nasdaily/videos/2428286353865833>)

- video (português do Brasil- smile and learn-

<https://www.youtube.com/watch?v=mWUiRmTuqSE>)

Como Cumprimentar em Portugal? | How to greet in Portugal? European Portuguese

<https://www.youtube.com/watch?v=UG2Ma5nvEwA>

Learn Portuguese with Sofia

Discussão em grupo:

- Como as pessoas se cumprimentam no vídeo?
- Em Macau, os cumprimentos são semelhantes ou diferentes?

Comparação cultural:

- Portugal: Abraço, dois beijos na cara entre amigos.
- Macau: Aceno com a mão, inclinação de cabeça.

3. Explicação: Diferença entre cumprimentos formais e informais (15 minutos)

- Exibição do vídeo explicativo:

-Vídeo: Cumprimentos formais e informais

(https://www.youtube.com/watch?v=h_bBfrPAEfQ) Portuguese lab

- Explicação no quadro:

- Formal: uso de "senhor/senhora", tratamento por apelido, despedidas mais formais.

- Informal: uso do primeiro nome, expressões mais descontraídas.

- Modelo de diálogos no quadro:

Cumprimento informal:
- Olá, bom dia. Eu chamo-me Inês. E tu?
- Eu chamo-me Maria. Como estás?
- Estou bem, obrigada
Cumprimento formal:
- Boa tarde, senhora Matilde Matos. Como está?
- Estou bem, obrigada. E a senhora?

4. Prática – Role-Play (15 minutos)

Atividade:

- Os alunos trabalham em pares.
- Cada par cria e dramatiza um diálogo de cumprimento (um formal e um informal).

Oferecer **cartões com os diálogos modelo** para os alunos seguirem. Pedir que primeiro leiam, depois tentem sem ler.

- Professora corrige a pronúncia e entonação.
-

Aula 2

Aplicação e Reflexão sobre Cumprimentos

1. Atividade de Abertura – Encontro de Pares (15 minutos)

- Material:

- Cada aluno recebe um cartão com:
 - Nome (português ou chinês).
 - Indicação da parte do dia (bom dia, boa tarde, boa noite).
 - Formal ou informal (uso de "senhor/senhora" ou apenas o nome).

- Atividade:

- Os alunos caminham pela sala lendo seus cartões e devem encontrar o par correto para formar um diálogo coerente.
- Sentam-se juntos e praticam o cumprimento.

2. Representação e Reflexão Cultural (20 minutos)

- Cada par dramatiza o seu diálogo na frente da turma.
- Discussão em grupo:

É fácil ou difícil dizer '**senhora**'?"

"No teu país, também se dá **dois beijos**?"

"Gostas mais do cumprimento português ou do teu país? **Porquê?**(usa uma palavra)".

3. Expansão Linguística – Variações Regionais (15 minutos)

- Exploração de variações regionais dentro da língua portuguesa:
 - Em Portugal: "Olá, tudo bem?"
 - No Brasil: "Oi, e aí?"
 - Em Moçambique: "Bom dia, como está?"
 - Discussão: Como a língua reflete a cultura?
-

Avaliação:

1. Participação nas atividades e discussões – compreensão das diferenças culturais.
2. Dramatização dos diálogos – pronúncia, entonação e adequação ao contexto formal/informal.
3. Reflexão cultural – capacidade de analisar as diferenças e adaptar-se a diferentes situações sociais.

1. Cultural Bump

1.2. Discussões em grupo

1.2.1 Tirar ou Não os Sapatos? Diferenças Culturais

1.2.2 Diferentes formas de interação entre alunos e professores em Portugal e na China

Planificação da Aula

1.2.1 Tirar ou Não os Sapatos? Diferenças Culturais

Tema: "Tirar os Sapatos: É um hábito cultural ou uma necessidade?"

Nível de Proficiência: A2 (PLE/PLNM)

Duração: 50 minutos

Objetivos:

Interculturais:

- Compreender diferenças culturais relacionadas ao hábito de tirar os sapatos antes de entrar em casa.
- Expressar opiniões sobre costumes culturais.
- Praticar a argumentação e o discurso opinativo.

Estruturas gramaticais

Presente do indicativo: Para descrever hábitos e regras culturais

- "Na minha casa, não tiramos os sapatos."
- "No Japão, as pessoas deixam os sapatos na entrada."

Vocabulário

Objetos e locais relacionados (sapatos, chinelos, meias, tapete, porta de entrada, casa, chão, corredor)

Expressões culturais

- Tirar os sapatos / Deixar os sapatos na entrada / Usar chinelos
- Costumes, tradição, etiqueta social, regra, hábito

Adjetivos para descrever hábitos e opiniões (higiénico, respeitoso, estranho, inconveniente, desconfortável, educativo, normal, diferente)

Expressões educadas para interação intercultural

- "Desculpe, eu não sabia!"
- "É um costume interessante!"
- "Se preferir, posso tirar os sapatos."
- "Não há problema, pode ficar calçado."

Materiais

- Artigo: ["Veja quais países têm o hábito de tirar os sapatos para entrar em casa"](<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Bem-Estar/Comportamento/noticia/2022/04/veja-quais-paises-tem-o-habito-de-tirar-os-sapatos-para-entrar-em-casa.html>)
 - Imagens ilustrativas de casas em diferentes países (com e sem a prática de tirar os sapatos).
 - Ficha de trabalho com questões para reflexão.
-

1. Aquecimento (10 min) - Ativação do conhecimento prévio

Observação de Imagem

Imagem:



- Perguntas para reflexão inicial:
 - O que está a acontecer na imagem?
 - Em vossa casa, tiram os sapatos antes de entrar?
 - Em que países acham que isso é um costume comum?

Objetivo: Criar uma base para o debate, ativação do vocabulário sobre:

- Etiqueta social
- Hábitos domésticos.

2. Leitura e compreensão (15 min)

- Os alunos leem trechos selecionados do artigo (em pequenos grupos ou individualmente).

- Após a leitura, a professora faz perguntas para verificar a compreensão:

No Japão, as pessoas tiram os sapatos. É uma tradição antiga. É higiênico."

Atividade "Mapa Visual" (5-7 min):

Procedimento: Com um mapa mundi projetado ou numa cartolina, a professora pergunta: *"No artigo, em que países as pessoas tiram os sapatos?"*.

Os alunos respondem (ex.: Japão, Tailândia) e colam um ícone de **chinelos** nesses países.

Depois, pergunta: *"E em Portugal? E no vosso país?"*. Os alunos colocam o ícone correspondente (**sapatos** ou **chinelos**) nos vossos países.

Objetivo: Transformar a informação textual num recurso visual e partilhado, criando uma base concreta para a discussão.

3. Discussão em grupo (15 min) - Reflexão sobre a prática

- Divisão da turma em pequenos grupos para discussão. Cada grupo reflete sobre uma questão:

G1: "É boa ideia tirar os sapatos em todos os países?"

ou

"olhem para o mapa. Acham que todos os países deviam ser iguais ao Japão?"

- **Aluno A:** Eu acho que **sim**. É **higiênico**. O chão fica **limpo**.
- **Aluno B:** Eu acho que **não**. Em todos os países? **Não**. Por exemplo, em Portugal não é **normal**. E no verão/inverno é **confortável** com sapatos.
- **Aluno C:** **Depende** do país. No Japão, **sim**. Em outros países, **não**. Respeitamos o costume.

G2: "É fácil ou difícil tirar os sapatos na casa de um amigo?"

- **Aluno A:** Para mim, é **fácil**. É um gesto de **respeito**. Só tiro os sapatos.
- **Aluno B:** Às vezes é **difícil**. Tenho medo que as **meias** tenham buracos!
- **Aluno C:** É **estranho** no início. Na minha cultura não fazemos. Mas depois é **normal**.

G3: "Uma vantagem? Uma desvantagem?"

- **Aluno A:** Uma **vantagem:** a casa fica **muito limpa**. Não entra **lixo**.
- **Aluno B:** Uma **desvantagem:** os pés podem ficar **frios**.
- **Aluno C:** **Vantagem:** é **higiênico**. / **Desvantagem:** é **inconveniente** quando temos sapatos difíceis de tirar.

G4: "O anfitrião diz: 'Por favor, os sapatos'. O que fazes?"

Anfitrião: "Desculpe, pode tirar os sapatos, por favor?"

Convidado: "Claro, sem problema!" / "Ah, desculpe! Não sabia."

Nota: Estes diálogos são um **modelo**, não um texto para decorar.

Escreva frases-chave no quadro (ex.: "Eu acho que...", "Uma vantagem é...", "É difícil porque...").

Cada grupo apresenta um resumo da discussão à turma.

4. Atividade final (10 min) - Opinião pessoal

- Cada aluno escreve uma pequena reflexão:

Dar um modelo com lacunas:

"Se um amigo de _____ [**país**] vier a minha casa, eu digo: ' _____ '!
Porque é importante _____ [**verbo no infinitivo**] os costumes."

"Se recebesse um convidado estrangeiro em casa, o que faria se ele seguisse um costume diferente do teu?"

- Alguns alunos leem suas respostas para a turma.

Encerramento e Conclusão

- A professora conduz uma reflexão final sobre a importância de respeitar e adaptar-se a costumes culturais diferentes.

- Os alunos são incentivados a compartilhar se mudariam algo em sua própria prática após a aula.

Artigo

Seja por motivos culturais, seja exclusivamente por higiene, em alguns países, moradores e visitantes não passam pela porta de casa sem tirarem os sapatos que usaram na rua.

Um estudo realizado por cientistas da Universidade do Arizona comprovou que a sola de um sapato pode carregar mais de 421 mil unidades de bactérias distintas, que podem ser levadas para o interior do lar pelo calçado.

Descubra quais países já adotavam a medida antes mesmo da necessidade sanitária imposta pela pandemia da Covid-19!

1. Japão

Esse é um hábito muito conhecido entre os japoneses. A tradição começou há alguns anos, quando era comum os pisos das casas no país serem cobertos por tatames, também muito usados para sentar ou dormir, substituindo cadeiras e camas. Por esse motivo, entrar de sapatos em casa poderia juntas bactérias, poeira e outras sujeiras no ambiente de descanso dos japoneses.

Apesar da tecnologia de pavimento e de pisos ter mudado bastante no Japão, a tradição permaneceu e, ainda hoje, é comum que moradores e visitantes entrem em casa descalços.

2. Estados Unidos

Uma pesquisa realizada pela companhia de dados YouGovAmerica apontou que o hábito é mais comum nos Estados Unidos do que o imaginado pela população do país. O levantamento mostra que 31% dos cidadãos estadunidenses tiram os sapatos sempre que entram na própria casa. Entretanto, desse número, apenas 26% esperam o mesmo comportamento de visitantes e, raramente, pedem às visitas para tirar os sapatos antes de entrar.

3. Canadá

Entre os canadenses, a ação de tirar os sapatos é também muito comum, tanto para entrar na própria casa, como também para visitar a residência de outras pessoas. A maior motivação para essa tradição no país é evitar levar sujeira para dentro dos lares, principalmente em época de neve.

4. Tailândia

Mesmo que em muitos países o costume de tirar os sapatos esteja atrelado à cultura e à limpeza, na Tailândia a motivação é espiritual e religiosa.

Na espiritualidade tailandesa, os pés são vistos como a parte mais impura do corpo humano. Os sapatos, por sua vez, podem ser vistos como desrespeitosos em algumas situações, como em templos sagrados. Por isso, no país, os sapatos são retirados não somente para entrar em casa, mas também em diversos locais e pontos turísticos.

Salvar

5. Emirados Árabes

Também seguindo tradições religiosas e ligadas à espiritualidade, nos países árabes entrar em casa ou nos templos religiosos com calçado é visto como uma atitude desrespeitosa. No país, esses lugares são considerados sagrados, por isso, os sapatos devem ficar do lado de fora.

6. Turquia

Na Turquia, a razão para entrar em casa descalço é, principalmente, higiênica. Os turcos prezam muito pela limpeza na morada e acreditam que os calçados trazem para o ambiente o contato com as sujeiras e outros perigos do mundo exterior.

Cultura onde os sapatos podem ser mantidos (exemplo: Portugal, Brasil, Estados Unidos, Canadá)

- Motivo: hábito, conforto, depender da preferência do dono da casa.
- Alguns anfitriões até preferem que os convidados não tirem os sapatos.

Planificação da Aula

1.2.2 A Relação entre Alunos e Professores – Diferentes Perspetivas Culturais

Tema: Diferentes formas de interação entre alunos e professores

Nível: A2

Duração: 90 minutos

Objetivos:

- Objetivo cultural: Compreender como normas culturais influenciam o comportamento dos alunos em sala de aula.
- Objetivo linguístico: Desenvolver a expressão oral e argumentação através de vocabulário relacionado à educação, perguntas e respeito.

Vocabulário a Trabalhar:

- Relação professor-aluno: respeito, hierarquia, proximidade, distância, formalidade, informalidade.
- Expressões para debate: "Eu acho que...", "Na minha cultura...", "Em Portugal, é normal...", "Por outro lado..."

Verbos: perguntar, responder, discutir, concordar, discordar, interromper, escutar.

Adjetivos: respeitoso, direto, tímido, ativo, passivo, autoritário, flexível.

Estruturas Gramaticais a Trabalhar:

- Presente do indicativo (para descrever hábitos culturais):
 - "Os alunos em Portugal fazem muitas perguntas ao professor."
 - "Na minha cultura, os alunos geralmente evitam interromper o professor."
- Conectores de contraste e opinião (para argumentação):
 - "Por um lado..., por outro lado..."
 - "No meu país..., mas em outros lugares..."
 - "Isso acontece porque..."
- Verbos modais (poder, dever, precisar), (para argumentar regras e possibilidades):
 - "Os alunos devem respeitar o professor."
 - "Podemos aprender de formas diferentes."
 - "Precisamos de encontrar um equilíbrio entre perguntar e ouvir."

Expressões educadas para discutir diferenças culturais:

- "Na minha opinião, isso faz sentido porque..."
- "Eu compreendo, mas na minha cultura é diferente."

- "Isso é interessante! No meu país, fazemos de outra forma."

Materiais Necessários:

- Imagens ilustrativas da diferença de interação em sala de aula.
 - Quadro branco para anotar vocabulário e frases-chave.
-

1. Introdução (15 minutos)

1. Atividade de Aquecimento: Observação de Imagem

- Exibir uma imagem comparativa como esta:



-Perguntas para reflexão em grupo:

- O que vemos nestas imagens?
- Como parecem estar os alunos?
- O que pode estar acontecer na sala de aula, na primeira imagem? E na segunda?
- Como costumam ser as aulas no vosso país?

2. Apresentação do Tema e Reflexão Inicial (20 minutos)

Leitura e Discussão de Pequenos Textos

- Cada grupo recebe um texto curto com o testemunho de um aluno de uma cultura diferente:

1. Aluno português “Eu gosto de perguntar ao professor quando tenho dúvidas.”
2. Aluno chinês “Na minha cultura, respeitamos o professor ouvindo atentamente e não interrompendo.”
3. Aluno japonês “Os alunos raramente falam em aula, mas prestam muita atenção.”

Aluno português

"Na minha escola, é normal os alunos fazerem perguntas ao professor. Eu gosto de perguntar quando tenho dúvidas, porque assim aprendo melhor. Às vezes, discutimos as respostas e isso torna a aula mais interessante. Acho que falar e debater ajuda a pensar e a entender melhor as coisas."

Aluno chinês

"Na minha cultura, respeitamos muito os professores. Durante a aula, ouvimos atentamente e não interrompemos. Se temos dúvidas, esperamos até ao fim da explicação ou perguntamos depois da aula. Acreditamos que o professor sabe mais e que é melhor ouvir primeiro, antes de falar."

Aluno japonês

"Na minha escola, os alunos raramente falam em aula. Escutamos com atenção e tiramos notas, mas não fazemos muitas perguntas. Se não entendemos algo, estudamos em casa ou perguntamos ao professor depois da aula. Para nós, prestar atenção sem interromper é um sinal de respeito."

Aluno russo

"Na Rússia, os professores são muito respeitados e a sala de aula é um ambiente formal. Normalmente, os alunos não interrompem a explicação, mas se tiverem dúvidas, levantam a mão e esperam a sua vez para falar. Fazer muitas perguntas pode parecer que o aluno não estudou bem. No entanto, os professores gostam de alunos curiosos e que mostram interesse pelo tema."

Perguntas para discussão em pequenos grupos:

- Como é o comportamento dos alunos na vossa cultura?
- Acham que perguntar e debater com o professor ajuda a aprender melhor?
- Quais podem ser as vantagens e desvantagens de cada abordagem?

3. Atividade Principal: Discussão em Grupo (30 minutos)

Discussão orientada por perguntas

Os alunos são divididos em grupos de 4 e discutem as seguintes questões:

1. Qual é a melhor maneira de aprender?
 - Fazer perguntas e debater com o professor?
 - Ouvir atentamente sem interromper?
2. O que significa respeitar um professor?
 - Perguntar demonstra interesse ou falta de respeito?
3. Se estudassem num país diferente, mudariam o vosso comportamento em sala de aula?

Os alunos tomam notas das suas respostas e, no final, cada grupo partilha as suas conclusões com a turma.

-Possíveis frases úteis para os alunos usarem:

- "Na minha opinião, perguntar é importante porque..."
- "Na minha cultura, respeitar o professor significa..."
- "Acho que pode ser difícil para um aluno fazer perguntas porque..."

4. Conclusão e Reflexão Final (15 minutos)

-Perguntas para encerrar a aula:

- O que aprenderam sobre diferentes formas de ensino?
- Como se sentiram ao defender uma perspectiva diferente da sua?
- Se estudassem num país diferente, mudariam o vosso comportamento em sala de aula?

Avaliação:

Participação ativa no debate: demonstração de compreensão cultural e argumentação clara.

Uso do vocabulário aprendido: capacidade de expressar opiniões e comparar culturas.

Capacidade de reflexão: compreensão dos diferentes estilos de ensino e aprendizagem.

1. Cultural Bump

1.3 Análise de caso.

1.3.1 "O Gesto Mal-Interpretado"

1.3.2 "As nossas múltiplas máscaras culturais"

Plano de Aula

1.3.2 "O Gesto Mal-Interpretado"



Tema: "O Gesto Mal-Interpretado"

Nível de Proficiência: A2

Duração: 60 minutos

Objetivos

- Identificar que **um gesto pode ter significados diferentes** noutros países.
- Aprender **frases simples** para reagir a um mal-entendido intercultural.
- **Praticar a observação** e fazer perguntas para evitar confusões.

Materiais

- Imagens de gestos internacionais com diferentes significados em diferentes culturas.
(Ex.: o sinal de "OK" ou o polegar para cima em diferentes países)

Recursos:

- Gestures Around the World - Vídeo curto que mostra mal-entendidos devido a gestos culturais <https://www.youtube.com/watch?v=qCo3wSGYRbQ>

- Curiosidades sobre o significado dos gestos em diferentes culturas – artigo <https://vidasimples.co/colunista/curiosidades-sobre-o-significado-dos-gestos-em-diferentes-culturas/>

- Cuidado! 5 gestos que têm um significado diferente em outros países! <https://www.youtube.com/watch?v=y-ISJ06G3R4&t=20s>

- Gestos ofensivos: gestos inocentes do quotidiano que deve evitar em viagem- artigo <https://www.vagamundos.pt/gestos-ofensivos-a-evitar-em-viagem>

Versão A

1. Aquecimento (10 min)

Apresente imagens de diferentes gestos e pergunte:

- "O que quer dizer este gesto?" (aponte para a imagem)
- "No vosso país, é igual?"

Instrução oral: "Vamos ver imagens de gestos.

O que querem dizer?

No vosso país é igual?

Podem partilhar uma experiência?"

2. Apresentação do Caso (15 min)

Apresente a história: "O Gesto Mal-Interpretado":

"Um turista vai a **França**.

O anfitrião pergunta: '**Gostou da comida?**'.

O turista faz o gesto de **OK** (☺).

NOTA: Para o turista, o gesto quer dizer '**está bom**'. Mas o anfitrião fica **desapontado/triste**. Em França, este gesto pode significar '**zero**' ou '**não vale nada**'.

É um mal-entendido!"

Diálogo:

Pergunta 1 (no quadro):

"O que pode fazer o turista?"

Opções:

A) Dizer "**Desculpe, não sabia.**"

B) Usar **palavras**: "**A comida está ótima!**".

Pergunta 2 (discussão oral):

"É importante aprender os gestos de um país novo? Porquê?"

(Aceitar respostas de uma palavra: "Sim, respeito." / "Não, difícil.").

Discussão inicial:

"Como podemos saber se um gesto é apropriado noutro país?"

3. Trabalho em Grupo – Dramatização (20 min)

Análise de Caso (20 min):

Proposta: Divida a turma em **dois grandes grupos**. Cada grupo fica com **apenas um caso**, reescrito em linguagem A2 (como o exemplo acima).

• **Tarefa para os Grupos (COM SUPORTE VISUAL):**





No papel do caso, inclua estas perguntas guia:

1. Identificar o problema (escolher):

- O gesto é: _____ (imagem)
- Para o turista, significa: _____
- No outro país, significa: _____

2. Encontrar uma solução (escolher frases):

- O turista pode **dizer**: " _____ " (Ex: "**A comida está boa!**", "**Adeus!**", "**Por favor, pare!**").
 - O turista pode **perguntar**: "**Este gesto é bom aqui?**"
- **Dramatização:** Peça para representarem **primeiro o mal-entendido** (5 segundos) e depois a **solução com palavras** (5 segundos). O foco é na ação e na frase-chave simples.

Estudo de caso	
<p>Situação 1</p> <p>O Sinal de "OK"</p> <p>“muita bom” ou o zero à esquerda</p> 	<p><i>Contexto:</i> Um turista brasileiro visita a França e, ao ser questionado sobre a qualidade da comida, faz o gesto de "OK" (formando um círculo com o polegar e o indicador).</p> <p><i>Mal-entendido:</i> Em França, esse gesto pode ser interpretado como algo sem valor ou zero, o que leva o anfitrião a pensar que o turista não gostou da comida.</p>
<p>Situação 2</p> <p>O Polegar para Cima</p> <p>“dá-me um like” ou o “insulto por excelência”</p> 	<p><i>Contexto:</i> Um estudante australiano viaja para a Nigéria e, ao tentar pedir boleia, levanta o polegar para cima.</p> <p><i>Mal-entendido:</i> Na Nigéria, esse gesto é considerado obsceno, o que causa desconforto entre os locais.</p>
<p>Situação 3:</p> <p>A Palma da Mão Mostrada de Forma</p>  <p>Inadequada</p>	<p><i>Contexto:</i> Um viajante grego visita o Brasil e, ao despedir-se, mostra a palma da mão com os dedos estendidos.</p> <p><i>Mal-entendido:</i> No Brasil, esse gesto é usado como um aceno de despedida ou para sinalizar "pare", mas na Grécia pode ser interpretado como um insulto ou maldição.</p>
<p>Situação 4:</p> <p>O Sinal de "V"</p> 	<p><i>Contexto:</i> Um turista britânico visita a Austrália e, ao posar para uma foto, faz o sinal de "V" com a palma da mão voltada para dentro.</p> <p><i>Mal-entendido:</i> Na Austrália, esse gesto é considerado ofensivo, semelhante a mostrar o dedo médio em outras culturas.</p>

4. Reflexão e Conclusão (15 min)

Discuta as análises apresentadas pelos grupos e reflexão sobre a importância da competência intercultural.

Perguntas:

- Perguntas Finais:

"O que aprendemos hoje?" ("Gestos são diferentes", "Perigoso", "Usar palavras").

"Na nossa sala, há culturas diferentes. Que gesto português pode confundir um colega?" (Ex: Mão a rodar para "despacha-te").

Regra de Ouro (Escrever no Quadro): "Na dúvida, usar palavras ou perguntar!"

Versão B

"Gestos na Sala de Aula - Evitar Mal-Entendidos"

OBJETIVOS

- Identificar 3 gestos com significados diferentes entre Portugal e países dos alunos
- Aprender vocabulário básico sobre comunicação não-verbal
- Praticar formas de perguntar sobre gestos apropriados

DURAÇÃO: 45 minutos

MATERIAIS

- Flashcards com imagens de gestos
- Quadro com glossário visual
- Cenários para role-play

<https://www.facebook.com/100063498161499/videos/966885865612211/> Gestos associados a expressões

ESTRUTURA DA AULA

INTRODUÇÃO (10 min)

Atividade: "O Meu Gestos Favorito"

Cada aluno mostra um gesto da sua cultura e explica o significado.

Professor regista no quadro: "Em Portugal este gesto significa..."

Incluir exemplos específicos:

- Gestos indianos/paquistaneses de "sim" (balançar cabeça)
- Gestos portugueses de concordância

Oferecer um modelo linguístico simples. Antes de começar, diga e escreva no quadro:

"Este gesto quer dizer _____." Peça aos alunos que usem esta frase.

INPUT DE VOCABULÁRIO (10 min)

Gestos Foco Ampliados:

1. Chamar alguém

Portugal: Palma para baixo, dedos a mover

Índia/Paquistão: Palma para cima, dedos a mover

Usar os flashcards de forma ativa e coreografada.

Para cada gesto:

1. Mostre o *flashcard* do gesto português.
2. Diga a frase: **"Em Portugal, fazemos assim."** (Faça o gesto).
3. Mostre o *flashcard* do gesto contrastivo.
4. Diga: **"Na Índia/Paquistão, fazem assim."** (Faça o gesto).

5. Peça aos alunos que repitam fisicamente os dois gestos.

2. Sinal de "OK" (círculo com dedos)

Portugal: "Está bem"

Alguns países: Pode ser ofensivo

3. Balançar a cabeça

Portugal: "Não" ou dúvida

Índia: "Sim" ou concordância

"Em Portugal, este gesto significa _____."

"No meu país, significa _____."

- "Posso usar este gesto?"
- "O que quer dizer?"

Expressões Úteis:

- "Em Portugal, este gesto significa..."
- "Na minha cultura, quer dizer..."
- "Posso fazer este gesto na escola?"
- "Que significa este gesto em Portugal?"

TRABALHO PRÁTICO (20 min)

Situações Reais Ampliadas:

Fornecer um "guia de resolução" visual. Crie um cartaz ou projete um slide com ícones/palavras-chave para os 3 passos da tarefa:

1. **PROBLEMA:** 😊 + Gesto (imagem) + "Significados diferentes"
2. **SOLUÇÃO (Gesto):** 🙄 + Gesto alternativo (imagem)
3. **SOLUÇÃO (Fala):** 💬 + "Posso explicar?" / "Desculpe, é diferente."

Situação 1: Na aula

Aluna indiana balança a cabeça para dizer "sim" quando a professora pergunta se entendeu a matéria. A professora pensa que ela não entendeu e repete a explicação.

Projetar este exemplo

Professora (dramatiza - finge ser a aluna): *(Balança a cabeça de lado a lado, como um "não" português, mas com um sorriso)*

Aluno 1: "Problema! *O gesto é diferente."*

Aluno 2: *"Na Índia, este gesto (faz o gesto) quer dizer 'sim'. Em Portugal, quer dizer 'não'."*

Aluno 3 (Solução): *"Podemos dizer as palavras. Diz: 'Sim, professora. Entendi.'"*

Nova Situação 2: Na Biblioteca

Aluno paquistanês chama o colega com palma da mão voltada para cima. Colega português fica confuso com o gesto.

Tarefa para Grupos:

1. Identificar o problema
2. Propor um gesto alternativo
3. Preparar mini-dramatização com solução

CONCLUSÃO (5 min)

Regra de Ouro: "Na dúvida, pergunto!"

Compromisso: termine com uma pergunta-atividade:

"Na próxima aula, qual é o gesto português que vais observar ou perguntar o significado?"

Peça a 2-3 alunos que partilhem a sua ideia.

Reforço: "Cada cultura tem a sua linguagem gestual - todas são válidas!"

MATERIAIS ADICIONAIS

Flashcards com:

- Gestos portugueses comuns
- Gestos indianos/paquistaneses relevantes
- Sinais universais alternativos

AVALIAÇÃO

- Participação nas dramatizações
 - Uso correto do vocabulário aprendido
 - Capacidade de explicar diferenças culturais
 - Respeito pelas diferentes expressões culturais
-

MATERIAIS

GESTOS PORTUGUESES COMUNS PARA FLASHCARDS

1. GESTOS DE SAUDAÇÃO

- Aperto de mão

- *Imagem:* Duas pessoas a apertar as mãos
- *Contexto:* Situações formais, primeiro encontro
- *Variante:* Entre homens - mais firme; entre mulheres - pode ser mais suave

✓ **Beijinhos nas faces**

- *Imagem:* Duas pessoas a beijar-se nas faces
- *Contexto:* Entre amigos/família
- *Número:* 2 beijos (começando pela direita)

✓ **Acenar com a cabeça**

- *Imagem:* Pessoa a acenar verticalmente
 - *Significado:* "Sim", concordância
-

2. GESTOS DE NEGAÇÃO/DISCORDÂNCIA

✗ **Balançar a cabeça horizontalmente**

- *Imagem:* Pessoa a balançar a cabeça de lado a lado
- *Significado:* "Não", discordância

✗ **Mão com palma virada para a frente**

- *Imagem:* Mão aberta, palma para a frente
 - *Significado:* "Para", "chega"
-

3. GESTOS DE APROVAÇÃO

👍 **Polegar para cima**

- *Imagem:* Mão fechada, polegar estendido para cima
- *Significado:* "Está bom", "correto"

👌 **Sinal de OK**

- *Imagem:* Polegar e indicador a formar círculo
 - *Significado:* "Está bem", "perfeito"
-

4. GESTOS PARA CHAMAR

Chamar com a mão

- *Imagem:* Palma para baixo, dedos a mover-se
 - *Contexto:* Chamar alguém
 - *Importante:* Palma **sempre** para baixo
-

5. GESTOS DE IMPACIÊNCIA/INSISTÊNCIA

Bater com os dedos na mesa

- *Imagem:* Pontas dos dedos a bater na superfície
- *Significado:* Impaciência, espera longa

Mão a rodar

- *Imagem:* Mão fechada, punho a rodar
 - *Significado:* "Despacha-te", "anda lá"
-

6. GESTOS DE ATENÇÃO/AVISO

Mão atrás da orelha

- *Imagem:* Mão atrás da orelha
- *Significado:* "Não estou a ouvir", "fala mais alto"

Bater com o indicador na têmpora

- *Imagem:* Indicador a bater suavemente na lateral da cabeça
 - *Significado:* "Pensa", "usa a cabeça"
-

7. GESTOS QUOTIDIANOS

Pedir conta no restaurante

- *Imagem:* Mão a simular escrita no ar
- *Significado:* "A conta, por favor"

Pedir café/vinho

- *Imagem:* Polegar e mindinho estendidos, outros dedos fechados
- *Significado:* "Um café" ou "um copo de vinho"

Planificação da aula

1.3.2 "As Nossas Múltiplas Máscaras Culturais"

Tema: Identidade Multilingue e Expressão Cultural: Como as Línguas que Falamos nos Moldam

Nível de Proficiência: A2/B1

Duração: 45 minutos

Vídeo Base: O vídeo (mulher a demonstrar personalidades diferentes em português do Brasil e inglês)

<https://www.instagram.com/reel/DPWHPVfiAHs/?igsh=MTF0ZHVvZTNjcGU1Mw%3D%3D>

OBJETIVOS

Intercultural: Refletir sobre a forma como a língua está ligada à expressão da identidade e das emoções.

Comunicativo: Praticar o vocabulário relacionado com emoções, personalidade e características pessoais (ex.: "descontraído", "extrovertido", "contido", "expressivo").

Gramatical: Praticar adjetivos de personalidade no masculino/feminino
Descrever características de personalidade usando verbos "ser", "estar" e "sentir"

MATERIAIS

Vídeo : português do Brasil e inglês

Templates de máscaras em papel cartão, ou numa fotocópia

Canetas, lápis de cor, cola

Lista de adjetivos de personalidade

ESTRUTURA DA AULA

INTRODUÇÃO (10 minutos)

Aquecimento: "Quem Sou Eu?"

O professor coloca duas questões no quadro:

"Quem sou eu em português?" e "na minha língua?".

Professor pergunta:

- "Em que língua são mais divertidos?"

- "Em que língua são mais sérios?"

Apresentação do vídeo:

"Vamos ver uma pessoa com duas 'máscaras' linguísticas"

Instrua os alunos: "Vamos ver um vídeo de uma pessoa a falar várias línguas.

Observem a linguagem corporal, a expressão facial e o tom de voz em cada língua."

Mostre o vídeo uma primeira vez, sem pausas.

EXPLORAÇÃO DO VÍDEO (15 minutos)

Segunda Visualização e Recolha de Vocabulário:

Mostre o vídeo uma segunda vez, parando após cada língua.

No quadro, crie duas colunas com os nomes das línguas presentes no vídeo: Português, Inglês.

Peça aos alunos que descrevam a pessoa em cada uma das línguas. Escreva as palavras que forem dizendo no quadro, na coluna correspondente.

Input do professor: Introduza e modele vocabulário útil como "ela parece mais...", "está mais...", "sente-se mais...", "está mais à vontade", "está mais contida", "é mais expressiva".

Análise Comparativa:

Português do Brasil	Inglês
Gestos amplos	Gestos contidos
Entoação musical	Entoação linear
Expressão "quente"	Expressão "fria"

Atividade de Vocabulário:

"Ela está mais..." (descontraída, séria, expressiva)

"Ela parece mais..." (feliz, concentrada, confiante)

ATIVIDADE PRINCIPAL: MÁSCARAS CULTURAIS (15 minutos)

"O Meu Retrato Multilingue":

- Distribua uma folha A4 a cada aluno.
- Peça-lhes que desenhem um simples diagrama ou tabela para representar as suas próprias "personalidades linguísticas".
- Eles devem preencher com palavras, pequenas frases ou mesmo desenhos que mostrem como se sentem/são quando falam português e quando falam a sua língua materna. Podem incluir emoções, situações em que se sentem mais confiantes, etc.

Criação das Máscaras Duplas:

Lado Esquerdo: "O meu eu em português"

Cor: Verde/vermelho

Palavras: "aluno", "amigo", "curioso"

Lado Direito: "O meu eu em [língua materna]"

Cor: Cores da bandeira do país

Palavras: "filho", "corajoso", [palavra na língua materna]

Instruções:

1. Recortar a máscara
2. Decorar cada lado com cores e símbolos
3. Escrever 3 palavras em cada lado
4. Preparar para apresentar

Partilha em Pequeno Grupo:

- Os alunos juntam-se em grupos de 3 ou 4 e partilham os seus retratos.
- A tarefa é encontrar **uma semelhança e uma diferença** entre as experiências de todos no grupo.

CONCLUSÃO

Galeria de Máscaras:

Cada aluno mostra a máscara e diz:

"Em português sou mais _____, na minha língua sou mais _____"

Mensagem Final:

"Ter várias máscaras não é ser falso, é ser rico!"

AVALIAÇÃO

Participação na discussão sobre o vídeo

Qualidade da máscara e vocabulário utilizado

Capacidade de explicar as diferenças culturais

ADAPTAÇÕES

Para alunos iniciantes: Fornecer lista de adjetivos ilustrados

Para alunos avançados: Pedir frases completas nas apresentações

Para turmas grandes: Fazer a atividade em pares

1.4 Leitura crítica

1.4.1 "A Sociedade" de José Eduardo Agualusa

Planificação da Aula

1.4.1 "A Sociedade" de José Eduardo Agualusa

Tema: Diferenças culturais entre a vida rural e a vida urbana em Angola.

Objetivos:

1. Desenvolver a competência intercultural, refletindo sobre as diferenças entre contextos rurais e urbanos.
2. Promover a compreensão leitora de textos literários.
3. Estimular a expressão oral e escrita sobre temas culturais.
4. Ampliar o vocabulário relacionado a contextos sociais e culturais.

Nível: B1/B2 (intermediário).

Duração: 90 minutos (1 aula).

Estrutura da Aula:

1. Introdução (15 minutos)

- **Motivação inicial (introdução):**

- Mostre imagens de cenas rurais e urbanas de Angola (ou de outros países africanos) e peça aos alunos que descrevam o que veem.

- Pergunte:

- *Como é a vida no campo? E na cidade?*

- *Quais são as vantagens e desvantagens de cada contexto?*

2. Leitura e compreensão do texto (30 minutos)

- **Leitura guiada:**

Distribua o conto (ou trechos selecionados) e peça aos alunos que leiam em silêncio.

Destaque palavras ou expressões desconhecidas e esclareça o significado.

Perguntas de compreensão:

1. *Quem são os personagens principais?*
2. *Onde se passa a história?*

3. *Quais são as principais diferenças entre a vida rural e a vida urbana descritas no conto?*
4. *Como os personagens reagem a essas diferenças?*

3. Discussão intercultural (20 minutos)

- **Atividade em grupo:**

Divida os alunos em pequenos grupos e peça que discutam:

1. *Quais são as semelhanças e diferenças entre a vida rural e urbana no seu país?*
2. *Como as pessoas de contextos rurais e urbanos se relacionam?*
3. *O que o conto revela sobre a identidade cultural angolana?*

Cada grupo partilha as suas conclusões com a turma.

4. Atividade de produção escrita (20 minutos)

- **Tarefa:**

Peça aos alunos que escrevam um pequeno texto (150-200 palavras) sobre:

"As diferenças entre a vida rural e a vida urbana no meu país"

ou

"Como a cultura influencia a nossa visão do campo e da cidade".

Incentive o uso de vocabulário novo e expressões aprendidas durante a aula.

5. Conclusão e reflexão (5 minutos)

- Peça aos alunos que partilhem uma coisa nova que aprenderam sobre Angola ou sobre as diferenças culturais.
- Encerre a aula destacando a importância de compreender e respeitar as diferenças culturais.

Materiais necessários:

- Trechos do conto *"A Sociedade"* de José Eduardo Agualusa.
- Imagens de cenas rurais e urbanas de Angola.
- Quadro ou apresentação para anotar vocabulário e ideias.

Avaliação:

- Participação nas discussões.
 - Qualidade da produção escrita (uso de vocabulário, coerência e coesão).
 - Capacidade de refletir sobre as diferenças culturais.
-

Texto 1: Vida Rural e Urbana em Angola

Vida Rural em Angola:

A vida rural em Angola é marcada por tradições ancestrais e uma forte conexão com a terra. Muitas comunidades rurais dependem da agricultura de subsistência, cultivam milho, feijão, mandioca e outros produtos para o consumo familiar. A vida no campo é comunitária, com as famílias a partilharem tarefas e celebrações. Festas tradicionais, como o Carnaval e festivais locais, são momentos importantes para a socialização. No entanto, o acesso a serviços básicos, como saúde e educação, ainda é limitado em muitas áreas rurais.

Vida Urbana em Angola:

Nas cidades angolanas, como Luanda, a vida é mais dinâmica e influenciada pela globalização. Luanda é o centro económico do país, com arranha-céus, shoppings e uma vida noturna vibrante. No entanto, o crescimento urbano acelerado trouxe desafios, como o trânsito caótico, a falta de infraestruturas e a desigualdade social. Muitos urbanos mantêm ligações com as suas origens rurais, visitam familiares no campo durante as férias ou feriados. A cultura urbana é uma mistura de tradições angolanas e influências internacionais, especialmente na música e na moda.

Texto 2: Vida Rural e Urbana em Portugal

Vida Rural em Portugal:

No interior de Portugal, a vida rural é caracterizada por paisagens serenas, como as aldeias históricas da Beira Interior ou os vinhedos do Alentejo. A agricultura e a pecuária são atividades importantes, com destaque para o cultivo de azeitonas, uvas e cortiça. As comunidades rurais são pequenas e unidas, mantendo tradições como as romarias (festas religiosas) e o folclore. No entanto, muitas áreas rurais enfrentam o despovoamento, com os jovens a migrarem para as cidades em busca de melhores oportunidades.

Vida Urbana em Portugal:

As cidades portuguesas, como Lisboa e Porto, são centros de cultura, negócios e turismo. Lisboa, a capital, combina história e modernidade, com bairros tradicionais como Alfama e áreas contemporâneas como o Parque das Nações. A vida urbana é marcada por uma oferta diversificada de restaurantes, teatros e eventos culturais. No entanto, as cidades também enfrentam desafios, como o custo elevado de vida e a pressão sobre os transportes públicos. Apesar disso, os portugueses urbanos valorizam a qualidade de vida, com espaços verdes e uma forte ligação ao rio ou ao mar.

Comparação entre Angola e Portugal

Aspecto	Angola (Rural)	Angola (Urbano)	Portugal (Rural)	Portugal (Urbano)
Atividades	Agricultura de subsistência	Comércio, serviços	Agricultura, pecuária	Serviços, turismo
Desafios	Acesso limitado a serviços	Trânsito, desigualdade	Despovoamento	Custo de vida elevado
Cultura	Festas tradicionais	Música e moda globalizada	Romarias, folclore	Teatros, eventos culturais
Conexão com a terra	Forte	Moderada	Forte	Fraca

Fluxo Migratório

Angola: Migração do campo para a cidade em busca de emprego e melhores condições de vida.

Portugal: Migração das áreas rurais para as cidades, especialmente entre os jovens.

Principais Cidades e Regiões Rurais

- **Angola:**

Urbano: Luanda, Benguela, Lubango.

Rural: Províncias do Huambo, Bié, Cunene.

- **Portugal:**

Urbano: Lisboa, Porto, Braga.

Rural: Alentejo, Trás-os-Montes, Beira Interior.

Sugestão de Uso:

1. Distribua os textos curtos para leitura individual ou em grupo.
2. Use as imagens como material visual para apoiar as apresentações dos alunos.



ZONA RURAL

x

ZONA URBANA



Planificação da Aula - Versão B

Tema: Como o lugar onde crescemos influencia a nossa identidade cultural

Texto: "O Rato do Campo e o Rato da Cidade" (fábula tradicional)

Nível: A2/B1

Duração: 90 minutos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo Comunicativo:

- Compreender e analisar uma fábula tradicional sobre diferenças culturais
- Partilhar experiências pessoais sobre origens geográficas e culturais

Objetivo Intercultural:

- Reconhecer que diferentes contextos geográficos (rural/urbano) criam diferentes sistemas de valores
- Desenvolver empatia por experiências de vida diferentes das próprias
- Valorizar a diversidade cultural presente na sala de aula

Objetivos Linguísticos:

Gramática:

- Presente do indicativo (para descrever realidades atuais)
- Pretérito perfeito (para narrar experiências passadas)
- Estruturas comparativas (mais... do que, menos... do que)
- Verbos de preferência (preferir, gostar mais de)

Vocabulário:

- Campo × Cidade
- Vida simples × Vida luxuosa
- Seguro × Perigoso
- Tradicional × Moderno
- Comunidade × Individualismo
- Prefiro × Não gosto
- Sinto falta × Gosto

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias do texto da fábula
 - Mapa-mundo
 - Etiquetas verdes e azuis
 - Imagens de cenários rurais e urbanos
 - Material de escrita
-

Estrutura da Aula

1. INTRODUÇÃO (10 minutos)

Preparação para a leitura:

- Mostra imagens de cenários rurais e urbanos de diferentes países

Perguntas rápidas:

- "O que veem nestas imagens?"
 - "Alguém reconhece algum destes lugares?"
 - "Quem já viveu em lugares parecidos com estes?"
-

2. LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO (30 minutos)

Leitura Guiada da Fábula:

Distribui o texto "O Rato do Campo e o Rato da Cidade"

Primeira Leitura:

- Professor lê a história em voz alta, com expressão
- Alunos seguem no seu texto

Segunda Leitura:

- Alunos leem em pares o mesmo texto
- Sublinham palavras que não entendem

Exploração de Vocabulário:

- Esclarece palavras como: *modesta, cevada, luxo, despensa, perigo, segurança*

Perguntas de Compreensão:

1. Onde vivia o rato do campo? E o rato da cidade?
2. Porque é que o rato da cidade não gostou da visita ao campo?
3. O que aconteceu na casa do rato da cidade que assustou os dois?
4. Porque é que o rato do campo decidiu voltar para a sua casa?
5. O que significa a moral da história?

3. ATIVIDADE INTERCULTURAL: "O MAPA DA NOSSA AULA" (20 minutos)

Agora que conhecem a história:

Coloca um mapa-mundo na parede e distribui etiquetas:

- **VERDE:** para colar onde cresceram
- **AZUL:** para colar onde vivem agora

Discussão Guiada:

"Olhando para o nosso mapa, quem cresceu num lugar como o do rato do campo?"

"E quem vem de um sítio como o do rato da cidade?"

"Quando se mudaram para onde vivem agora, sentiram-se como qual dos ratos?"

"O que é que a vossa experiência tem em comum com a história que lemos?"

4. REFLEXÃO CRÍTICA E PARTILHA (15 minutos)

Em Pequenos Grupos (3-4 alunos):

Tarefa: Preencher uma tabela simples:

Na nossa experiência...	Campo	Cidade
Valor positivo		
Desafio		
Costume tradicional		

Perguntas para discussão:

"Nos vossos países de origem, como é vista a vida no campo?"

"E a vida na cidade?"

"A história mostra que não há 'melhor' ou 'pior', apenas 'diferente'. Concordam?"

"Alguém quer partilhar uma experiência pessoal relacionada com esta história?"

5. PRODUÇÃO ESCRITA (10 minutos)

"A Minha Experiência":

Escreve um texto curto usando o guião:

- "Eu cresci em _____ que era mais como..."
- "As pessoas lá valorizam _____ porque..."
- "Quando me mudei, senti-me como o rato _____ porque..."
- "Agora compreendo que..."

Apoio gramatical:

- Usar presente para descrever valores: "As pessoas valorizam..."
 - Usar pretérito para experiências passadas: "Quando me mudei, senti..."
 - Usar estruturas comparativas: "mais... do que", "menos... do que"
-

6. CONCLUSÃO (5 minutos)

Síntese Intercultural:

- "Cada rato tinha razão segundo a sua experiência"
 - "Não há 'certo' ou 'errado', há 'diferente'"
 - "A nossa sala é rica porque temos muitas experiências diferentes"
 - "O importante é respeitarmos e aprendermos uns com os outros"
-

TEXTO DA FÁBULA

O Rato do Campo e o Rato da Cidade

O rato do campo convidou o rato da cidade para visitar a sua casa modesta. Serviu-lhe cevada, raízes e água fresca da fonte.

O rato da cidade olhou para a comida simples e disse:

-A tua vida é muito pobre! Na cidade tenho queijos, doces e frutas especiais. Vem comigo ver!

Foram os dois para a cidade. Na grande despensa, havia mesas cheias de comida fina. Começaram a festejar e a comer tudo.

De repente, a porta abriu-se com estrondo. Entrou o dono da casa com dois gatos enormes. Os ratos correram e esconderam-se num buraco minúsculo, a tremer de medo.

Quando o perigo passou, o rato do campo disse:

- Adeus, meu amigo. Prefiro a minha vida simples e segura no campo à tua vida de luxo cheia de sustos na cidade."

Moral: Mais vale uma vida simples e tranquila do que uma vida de luxo cheia de perigos.

AVALIAÇÃO

Compreensão do texto: Respostas às perguntas de compreensão

Competência intercultural: Qualidade da partilha de experiências

Expressão escrita: Uso adequado do vocabulário e estruturas gramaticais

Atitude: Respeito e interesse pelas experiências dos colegas

1.5 Religião

1.5.1 O que é o Ramadão

Planificação da Aula

1.4.1 O que é o Ramadão

Tema Intercultural: O Ramadão - Compreender e valorizar tradições religiosas diversas

Nível: A2/B1 (PLNM)

Duração: 90 minutos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo Intercultural Principal:

- Compreender o significado e práticas do Ramadão enquanto tradição religiosa e cultural
- Desenvolver empatia e respeito por práticas religiosas diferentes das próprias
- Reconhecer a diversidade religiosa presente na sociedade portuguesa

Objetivos Linguísticos:

Gramática:

- Presente do indicativo (para descrever hábitos e rotinas)
- Estruturas de tempo (desde... até, durante, enquanto)
- Verbos modais (poder, dever, conseguir)

Vocabulário:

- Termos religiosos: Ramadão, muçulmano, Islão, mesquita, Alcorão
 - Tempos do dia: alvorada, pôr-do-sol, amanhecer
 - Conceitos: jejum, celebração, tradição, fé, desafio
 - Estados: grávida, idoso, doente, puberdade
-

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Vídeo: <https://youtu.be/5pvmUoYNbmU> (com transcrição em português)
 - Computador e projetor
 - Cópias das fichas de trabalho 1, 2 e 3
 - Dicionários português-português
 - Cartolina e marcadores para mapa conceptual
-

ESTRUTURA DA AULA

1. MOTIVAÇÃO (10 minutos)

Atividade: "O que sabemos sobre o Ramadão?"

- Escreve a palavra "RAMADÃO" no centro do quadro
- Pergunta aos alunos: "O que sabem sobre esta palavra?"
- Regista todas as ideias num mapa conceptual
- Pergunta guia: "Alguém na nossa sala celebra o Ramadão? Alguém tem amigos ou colegas que celebram?"

2. PREPARAÇÃO DE VOCABULÁRIO (15 minutos)

Ficha 1 - Correspondência de palavras e definições

- Distribui a ficha com as palavras: religião, alvorada, idoso, pôr-do-sol, puberdade, mesquita, grávida, desafio
- Alunos trabalham em pares para fazer corresponder às definições
- Corrige coletivamente, esclarecendo dúvidas
- **Exemplo de prática oral:** "O que acontece ao pôr-do-sol durante o Ramadão?"

Ficha 1

Faz corresponder as palavras às definições.

<i>religião</i>	aurora, altura em que o sol nasce de manhã
<i>idoso</i>	a crença num deus ou deuses e as atividades com ela relacionadas
<i>alvorada</i>	a hora em que o sol se põe ao fim da tarde
<i>puberdade</i>	ir ter um bebé
<i>velho</i>	o momento em que o corpo de uma criança muda e se transforma num adulto
<i>desafio</i>	pôr-do-sol
<i>mesquita</i>	algo difícil que requer muito esforço
<i>grávida</i>	um edifício onde os muçulmanos se reúnem e rezam

3. COMPREENSÃO AUDITIVA E VISUAL (20 minutos)

Visualização do vídeo com a transcrição

- Primeira visualização: alunos seguem com a transcrição
- Segunda visualização: sem transcrição, focando na compreensão geral

Transcrição do vídeo

Esta é a primeira refeição que Ali, de 14 anos, e a sua família comeram durante todo o dia.

Não comeram nem beberam nada desde o nascer do sol desta manhã. É porque estão a celebrar uma época especial do ano na sua religião, chamada Ramadão.

Ali é muçulmano, o que significa que segue a religião do Islão. Durante o mês do Ramadão, a maioria dos muçulmanos faz uma coisa chamada jejum. Isto significa que não comem nem bebem nada entre o nascer e o pôr do sol durante um mês inteiro! Nem sequer podem beber água durante o dia! É muito duro, mas para pessoas como Ali é uma parte muito importante da sua religião.

Ali: É apenas para sentir como se sentem as pessoas pobres. Eles não têm acesso a muita água e comida, por isso é sobretudo isso que está em causa. É um teste, sim. Tal como noutras religiões, os islâmicos têm certas alturas do ano para celebrar a sua fé, e o Ramadão é uma delas. Durante esse mês, passam mais tempo a pensar na sua religião, um pouco como no Natal ou na Páscoa para os cristãos ou no Rosh Hashanah para os judeus.

Durante o Ramadão, os muçulmanos aprendem mais sobre a religião islâmica lendo o seu livro religioso, chamado Alcorão, e o jejum serve para os ajudar a concentrarem-se nisso. Todos os anos, o Ramadão começa numa data ligeiramente diferente, porque o nome Ramadão é, na verdade, o nome de um mês do calendário islâmico e esse calendário é um pouco diferente porque se baseia nos ciclos da lua. Embora muitos muçulmanos não comam nem bebam durante todo o dia durante o Ramadão, fazem algumas refeições extra grandes antes do amanhecer e depois do pôr do sol, porque não comer nem beber água durante um mês inteiro seria impossível! Mas mesmo com estas grandes refeições, Ali diz que o Ramadão pode ser bastante difícil.

Ali: É um pouco difícil, especialmente, por exemplo, às vezes temos jogos de futebol e, sim, continuamos a jogar mas, sim, não bebemos água!

E ele e os seus primos dizem que ir à escola também pode ser complicado.

Karima: Normalmente, os meus amigos vêm com almoços fantásticos de sítios diferentes e eu estou na sala de aula e eles estão todos a almoçar no recreio e eu estou lá, sabes, à espera que a campainha toque e isso, por isso essa é provavelmente a parte mais difícil.

Ali: Sim, é um bocadinho difícil. Eu fico, eu fico com fome muito facilmente, por isso ...

Saleh: Ainda não contei a ninguém porque me mudei para uma escola nova e ainda não jeeuei lá. Amanhã será o meu primeiro dia de jejum na minha nova escola.

Em todo o mundo há mais de 1,6 mil milhões de muçulmanos. É quase um quarto da população mundial! Mas nem todos jejuam durante o Ramadão. Muitas vezes, as grávidas, os idosos ou as pessoas doentes não o fazem. E as crianças só o começam a fazer depois de atingirem a puberdade. Mas alguns praticam o jejum antes dessa altura, muitas vezes apenas durante alguns dias. Ali jejuava no Ramadão desde os dez anos e diz que desta vez é um pouco mais fácil.

Ali: Na altura era muito difícil. Mas habituamo-nos a isso. E apesar de ser um mês difícil, estes rapazes adoram aprender sobre a sua religião. E não é mau que haja uma grande festa chamada Eid quando o mês termina!

Karima: No final, temos uma grande festa. Vamos à mesquita e fazemos a nossa oração da manhã e coisas do género e é muito divertido encontrarmo-nos com a família e assim.

Ali: Bem, há muita comida que podemos comer, sim, por isso. E há passeios e é muito divertido. Ramadão pode ser um verdadeiro desafio, mas estes rapazes não gostariam que fosse de outra forma.

Ficha 2 - Verdadeiro ou falso:

- Alunos respondem individualmente
- Corrige em grupo, pedindo justificações
- **Exemplo:** "Por que é falso que os muçulmanos podem comer durante o dia no Ramadão?"

Ficha 2

Vê o vídeo. As frases são verdadeiras ou falsas?

1. Ali e a sua família estão a celebrar o Ramadão.

- verdadeiro
- falso

2. Quando estão em jejum, os muçulmanos podem comer e beber durante o dia.

- verdadeiro
- falso

3. Durante o Ramadão, os muçulmanos pensam mais na sua religião.

- verdadeiro
- falso

4. O Ramadão começa na mesma data todos os anos.

- verdadeiro
- falso

5. O calendário islâmico baseia-se nos ciclos da lua.

- verdadeiro
- falso

6. Ali não joga futebol durante o Ramadão.

- verdadeiro
- falso

7. As pessoas grávidas, idosos ou doentes jejuam sempre.

- verdadeiro
- falso

8. No final do Ramadão há uma grande celebração chamada Eid.

- verdadeiro
- Falso

4. COMPREENSÃO DE DETALHES (15 minutos)

Ficha 3 - Completar frases

- Alunos completam com palavras do quadro: Ramadão, jejum, livro, calendário, pôr-do-sol, muçulmanos, religião, desafio
- Corrige coletivamente, focando na pronúncia
- **Atividade extra:** "Escreve uma frase com duas destas palavras"

Ficha 3

Vê o vídeo. Completa as frases.

religião calendário muçulmanos ramadão pôr-d-sol jejum livro desafio

1. _____ é uma altura especial do ano para os muçulmanos.
2. Durante o Ramadão, a maioria dos muçulmanos faz uma coisa chamada _____
3. Os muçulmanos leem o seu _____ religioso, que se chama Alcorão.
4. Ramadão é o nome de um mês no _____ islâmico.
5. Algumas pessoas tomam refeições extra grandes antes do nascer do sol e depois do
6. Em todo o mundo há mais de 1,6 mil milhões _____
7. Ali e a sua família adoram aprender sobre a sua _____
8. O Ramadão pode ser um verdadeiro _____

5. DISCUSSÃO INTERCULTURAL (20 minutos)

Partilha de experiências e comparações

Em pequenos grupos, discutem:

1. "O Ali diz que o jejum o ajuda a entender como se sentem as pessoas pobres. Que acham desta ideia?"
2. "Na vossa cultura ou religião, há períodos especiais como o Ramadão?"
3. "Como podemos apoiar colegas que estejam a jejuar durante o Ramadão?"
4. "O Karima fala da dificuldade de ver os amigos a almoçar. Como podemos ser mais compreensivos?"

Partilha coletiva:

- Cada grupo partilha uma conclusão importante
- Professor regista no quadro as sugestões de apoio aos colegas muçulmanos

6. PRODUÇÃO ESCRITA (10 minutos)

"Aprendi sobre o Ramadão..."

- Escreve um pequeno texto usando o guião:
 - "Antes desta aula, pensava que o Ramadão era..."
 - "Agora compreendo que..."
 - "Uma coisa que me surpreendeu foi..."
 - "Posso ser mais compreensivo com colegas muçulmanos..."

AVALIAÇÃO

Avaliação Formativa:

- Participação nas atividades de grupo e discussões
- Compreensão demonstrada nas fichas de trabalho
- Respeito e interesse mostrados durante as partilhas culturais

Critérios Específicos:

- **Competência intercultural:** Demonstra compreensão e respeito pelas tradições muçulmanas
 - **Competência linguística:** Usa vocabulário específico corretamente
 - **Atitude:** Participa ativamente na discussão, mostrando empatia
-

DIFERENCIAÇÃO

Para alunos com mais dificuldades:

- Fornecer glossário ilustrado
- Parcerias com alunos mais avançados
- Frases-modelo para a produção escrita

Para alunos mais avançados:

- Pesquisar sobre outras celebrações muçulmanas
 - Escrever um texto comparando com tradições da sua cultura
 - Preparar uma apresentação sobre diversidade religiosa em Portugal
-

NOTAS PARA O PROFESSOR

- **Sensibilidade cultural:** Este tema pode ser novo para muitos alunos. Criar um ambiente de respeito e curiosidade genuína é essencial.
 - **Alunos muçulmanos na sala:** Se houver alunos que celebram o Ramadão, convidá-los a partilhar as suas experiências, mas sem os colocar em evidência excessiva.
 - **Ligação à realidade portuguesa:** Referir que Portugal tem uma comunidade muçulmana com séculos de história, especialmente no Algarve e na área metropolitana de Lisboa.
-

EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM

- Convite a um membro da comunidade muçulmana local para falar sobre como se celebra o Ramadão em Portugal
- Visita de estudo a uma mesquita (com marcação prévia)
- Projeto de pesquisa sobre as diferentes comunidades religiosas em Portugal

Esta planificação permite trabalhar a competência intercultural de forma estruturada, criando um espaço de aprendizagem onde a diversidade religiosa é valorizada e compreendida.

Aula 2

ATIVIDADE: "PONTES ENTRE TRADIÇÕES"

Fase 1: Introdução (5 minutos)

"Vamos comparar o Ramadão com outras festividades que talvez conheçam melhor"

"O que têm em comum? O que é diferente?"

Exemplo guiado no quadro:

Aspeto	Ramadão (Islão)	Quaresma (Cristianismo)	Yom Kippur (Judaísmo)
Período	1 mês lunar	40 dias antes da Páscoa	1 dia (10º do ano)
Prática principal	Jejum do alvorecer ao pôr-do-sol	Restrições alimentares (ex: carne às sextas)	Jejum completo de 25 horas
Objetivo espiritual	Desenvolver autocontrolo e empatia	Reflexão e preparação para a Páscoa	Arrependimento e perdão
Festa final	Eid al-Fitr	Páscoa	Final do jejum

Fase 2: Trabalho em Grupo (15 minutos)

- Divide a turma em grupos de 3-4 alunos
- Cada grupo recebe uma ficha com informações sobre uma festividade:

Ficha A - Natal Cristão:

- Período: 25 de dezembro
- Práticas: Ceia familiar, troca de presentes
- Significado: Celebração do nascimento de Jesus
- Elementos comuns: Família, solidariedade, reflexão

Ficha B - Diwali (Hinduísmo):

- Período: Outubro/novembro (5 dias)
- Práticas: Luzes, festas, orações
- Significado: Vitória da luz sobre a escuridão

- Elementos comuns: Renovação, esperança

Ficha C - Vesak (Budismo):

- Período: Maio (lua cheia)
- Práticas: Oferendas, meditação
- Significado: Nascimento, iluminação e morte de Buda
- Elementos comuns: Reflexão, compaixão

Tarefa para os grupos:

Preencham a vossa coluna no quadro comparativo, identifiquem:

1. Duas semelhanças com o Ramadão
2. Uma diferença importante
3. Um valor humano comum a ambas as tradições

Fase 3: Partilha e Conclusão (5 minutos)

- Cada grupo apresenta as suas descobertas
- Professor regista no quadro principal
- **Pergunta de síntese:** "O que estas comparações nos mostram sobre a humanidade?"
- **Conclusão intercultural:** "Tradições diferentes, valores semelhantes: família, reflexão, renovação e esperança são universais"

EXEMPLO DE RESPOSTAS ESPERADAS:

Grupo do Natal:

- Semelhanças: Ambas envolvem reflexão espiritual e reunião familiar
- Diferença: O Natal não envolve jejum
- Valor comum: Solidariedade e partilha

Grupo do Diwali:

- Semelhanças: Ambas terminam com grande celebração e envolvem renovação espiritual
- Diferença: O Diwali foca-se nas luzes, não no jejum
- Valor comum: Esperança e renovação

Avaliação:

Os alunos demonstram compreensão intercultural quando:

- Identificam valores humanos comuns para lá das diferenças religiosas
- Mostram respeito pelas diferentes tradições

- Usam vocabulário adequado para descrever práticas religiosas

2.1 Músicas e letras de músicas

2.1.1 "Sexta-feira (Emprego Bom Já)" de Boss AC. Vs "Quem Tem Fome Tem Pressa" de Chico Science & Nação Zumbi – Comparação-

Plano de Aula

"Sexta-feira (Emprego Bom Já)" de Boss AC

"Quem Tem Fome Tem Pressa" de Chico Science & Nação Zumbi.

Nível de Proficiência: A2 (Iniciante-Alto)

Duração: duas aulas de 90 minutos

Objetivos:

- Desenvolver a compreensão auditiva e leitora através de uma música autêntica em português do Brasil e de Portugal.
- Ampliar o vocabulário relacionado a questões sociais e económicas.
- Refletir sobre a realidade social brasileira e portuguesa retratada nas músicas.

Vocabulário a Trabalhar:

- Termos relacionados com a fome, pobreza, desemprego e condições de trabalho.
- Expressões idiomáticas presentes em ambas as músicas.

Estruturas Gramaticais:

- Uso do presente do indicativo para descrever situações atuais.
- Utilização do imperativo para expressar apelos ou comandos.
- Estruturas negativas para enfatizar carências ou dificuldades.

Conteúdos Interculturais:

- Compreensão das diferentes realidades sociais e económicas do Brasil e Portugal.
- Reflexão sobre a função da música como veículo de protesto e conscientização social em diferentes culturas lusófonas.
- Discussão sobre as semelhanças e diferenças nas questões sociais enfrentadas por ambos os países.

Materiais:

- Letra da música: "Quem Tem Fome Tem Pressa" de Chico Science & Nação Zumbi.

<https://www.youtube.com/watch?v=cu-JBXjiwqY>

- Letra da música Boss AC - Sexta-feira (Emprego Bom Já)

<https://www.youtube.com/watch?v=wqlurzmr5nU>

- Equipamento de áudio para reprodução das músicas.

- Quadro branco e marcadores.

- Vida de Chico Science: as histórias do ícone do Nação Zumbi e MangueBeat | Band Folia

<https://www.youtube.com/watch?v=ODq6DXii12g&t=39s>

Outra opção: Parva que sou de Deolinda <https://www.letras.com/deolinda/1829885/>

Aula 1

Análise da Música "Quem Tem Fome Tem Pressa"

Plano de Aula:

1. Introdução (15 minutos):

- Apresentar brevemente Chico Science & Nação Zumbi, contextualizando-os no movimento Manguebeat e sua relevância na música brasileira.

- Discutir o conceito de "fome" e "desigualdade social" no contexto brasileiro (pode recorrer a imagens).

2. Audição e Leitura (20 minutos):

- Distribuir a letra da música aos alunos.

- Ouvir a música enquanto os alunos acompanham a letra.

- Esclarecer dúvidas de vocabulário e expressões presentes na letra.

3. Análise e Discussão (30 minutos):

- Dividir os alunos em grupos para discutir as seguintes questões:

- Quais são os principais temas abordados na música?

- Como a letra retrata a realidade social do Brasil? / Quais problemas sociais são abordados?

- Que sentimentos/emoções a música desperta?

Cada grupo apresenta suas conclusões.

3. Vocabulário e Gramática (15 minutos):

- Identificar e explicar palavras e expressões relacionadas à fome e pobreza.
- Analisar estruturas gramaticais utilizadas na música, como o uso do presente do indicativo e imperativo.

5. Reflexão Final (10 minutos):

- Discutir a importância da música como forma de protesto e conscientização social no Brasil.

6. material

Chico Science foi um músico brasileiro que, nos anos 1990, criou o movimento Manguebeat. Este movimento misturava ritmos tradicionais do Nordeste do Brasil, como o maracatu, com rock e hip-hop. A banda Nação Zumbi, liderada por Chico Science, foi uma das principais representantes desse estilo.

A música "Quem Tem Fome Tem Pressa" aborda temas como a fome e a desigualdade social no Brasil. A letra enfatiza a urgência em resolver esses problemas, refletindo a realidade de muitas pessoas que lutam por melhores condições de vida.

Quem tem fome tem pressa	Chegar em todas as família' E a luz que brilha É de todos nós, todos nós
--------------------------	--

Nesse momento tem gente morrendo de fome
No nosso Brasil
É a tristeza que a sociedade consome
Me diz quem não viu

Quem tem fome tem pressa
E não pode esperar
A fome é perversa
E não dá pra negar
E quem alimenta esse monstro do mal
É a desigualdade social

Tem barriga vazia fazendo chorar
Mas a cidadania tem uma missão
Fazer esse mundo se mobilizar
Pra nunca mais faltar o arroz e o feijão

Só a corrente da dignidade
Pode mudar essa realidade
E dar um fim nessa situação

Pergunte pro teu coração
Que ele vai te responder
Como faz bem fazer o bem
E ver o bem prevalecer

Vem ajudar a renovar
A esperança de alguém
O que é pouco pra você
Pode salvar quem nada tem

Pergunte pro seu coração
Que ele vai te responder
Como faz bem fazer o bem
E ver o bem prevalecer

Vem ajudar a renovar
A esperança de alguém
O que é pouco pra você
Pode salvar quem nada tem

E assim a dor é estancada (é isso)
É gente, é tão urgente
E chega em todas as quebrada
Uma corrente assim de vários camarada (é nós)
Pra todo mundo ter uma ceia abençoada

Juntos nessa guerrilha
Firmeza firmão de coração
Quem tem fome, tem pressa
Então corre irmão, vamo'

Nesse momento tem gente morrendo de fome
No nosso Brasil
É a tristeza que a sociedade consome
Me diz quem não viu
Quem tem fome tem pressa
Não pode esperar
A fome é perversa
Não dá pra negar
E quem alimenta esse monstro do mal
É a desigualdade social

Tem barriga vazia fazendo chorar
Mas a cidadania tem uma missão
Fazer esse mundo se mobilizar
Pra nunca mais faltar o arroz e o feijão

Só a corrente da dignidade
Pode mudar essa realidade
E dar um fim nessa situação

Pergunte pro seu coração
Que ele vai te responder
Como faz bem fazer o bem
E ver o bem prevalecer

Vem ajudar a renovar
A esperança de alguém
O que é pouco pra você
Pode salvar quem nada tem

Pergunte pro teu coração
Que ele vai te responder
Como faz bem fazer o bem
E ver o bem prevalecer

Vem ajudar a renovar
A esperança de alguém
O que é pouco pra você
Pode salvar quem nada tem

Pergunte ao seu coração

Aula 2:

Análise da Música "Sexta-feira (Emprego Bom Já)"

Comparação entre as Duas Músicas

Duração: 90 minutos

Plano de Aula:

1. Introdução (10 minutos):

- Apresentar brevemente Boss AC e sua influência na música portuguesa.
- Discutir o contexto do desemprego e dificuldades económicas em Portugal.

2. Audição e Leitura (20 minutos):

- Distribuir a letra da música aos alunos.
- Ouvir a música enquanto os alunos acompanham a letra.
- Esclarecer dúvidas de vocabulário e expressões presentes na letra.

3. Análise e Discussão (20 minutos):

Dividir os alunos em grupos para discutir as seguintes questões:

- Quais são os principais temas abordados na música?
- Como a letra retrata a realidade social de Portugal?
- Que sentimentos a música desperta?

Cada grupo apresenta suas conclusões.

4. Comparação entre as Duas Músicas (30 minutos):

Em grupos, os alunos comparam as duas músicas, colocando o foco em:

- Temas centrais e questões sociais abordadas.
- Sentimentos e emoções transmitidos.
- Diferenças e semelhanças nas realidades sociais do Brasil e Portugal.

Discussão em plenário sobre as conclusões dos grupos.

5. Reflexão Final (10 minutos):

- Discutir como a música serve como um espelho das realidades sociais e como pode influenciar mudanças na sociedade.

6. material

Boss AC é um rapper português conhecido por misturar rap com música tradicional de Portugal. A sua música "Sexta-feira (Emprego Bom Já)" fala sobre as dificuldades de conseguir um bom emprego, especialmente para os jovens. A letra expressa a frustração de quem estudou muito, mas enfrenta o desemprego ou empregos precários.

Tabela comparativa entre as músicas
"Quem Tem Fome Tem Pressa" de Chico Science & Nação Zumbi
E
"Sexta-feira (Emprego Bom Já)" de Boss AC:

Aspecto	"Quem Tem Fome Tem Pressa"	"Sexta-feira (Emprego Bom Já)"
Tema central	Aborda a fome e a desigualdade social no Brasil, dando ênfase à urgência de soluções para problemas socioeconómicos.	Foca nas dificuldades económicas e no desemprego em Portugal, dando destaque à frustração de um indivíduo qualificado que não encontra emprego adequado.
Contexto cultural	Reflete a realidade brasileira, especialmente das classes desfavorecidas, e a luta por melhores condições de vida.	Retrata a situação económica de Portugal, especialmente durante períodos de crise, e a insatisfação com a falta de oportunidades de trabalho para os jovens.
Vocabulário e expressões	Utiliza termos relacionados à fome, pobreza e luta social.	Usa expressões relacionadas ao desemprego, dificuldades financeiras e críticas sociais, como "Tantos anos a estudar para acabar desempregado" e "Querem que aperte o cinto mas nem calças tenho".
Tom e estilo	Possui um tom de protesto e urgência, e incentiva a mobilização social.	Apresenta um tom de desabafo e crítica e mistura o humor e sarcasmo para abordar a situação económica.
Objetivo da mensagem	Sensibilizar sobre a necessidade de ações imediatas contra a fome e a desigualdade.	Criticar a precariedade do mercado de trabalho e a falta de perspectivas para os jovens, apesar de sua formação académica.

Ambas as músicas tratam mostrando como a música pode ser uma forma de protesto e de chamar a atenção para questões importantes na sociedade.

É sexta feira

Tantos anos a estudar para acabar desempregado
Ou num emprego da treta, mal pago
E receber uma gorjeta que chamam salário
Eu não tirei o Curso Superior de Otário
Não é por falta de empenho
Querem que aperte o cinto mas nem calças tenho
Ainda o mês vai a meio já eu 'tou aflito
Oh mãe fazias-me era rico em vez de bonito

É Sexta-feira

Suei a semana inteira
No bolso não trago um tostão
Alguém me arranje emprego
Bom bom bom bom
Já já já já
Eles enterram o País o povo aguenta
Mas qualquer dia a bolha rebenta
De boca em boca nas redes sociais
Ouvem-se verdades que não vêm nos jornais
Ter carro é impossível
Tive que o vender para ter combustível
Tenho o passe da Carris mas hoje estão em greve
Preciso de boleia, alguém que me leve

É Sexta-feira

Suei a semana inteira
No bolso não trago um tostão
Alguém me arranje emprego
Bom bom bom bom
Já já já já
É Sexta-feira
Quero ir para a brincadeira
Mas eu não tenho um tostão
Alguém me arranje emprego
Bom bom bom bom
Já já já já

Basta ser honesto e eu aceito propostas
Os cotas já me querem ver pelas costas
Onde vou arranjar dinheiro para uma renda?
Não tenho condições nem pa alugar uma tenda
Os bancos só emprestam a quem não precisa
A mim nem me emprestam pa mudar de camisa
Vou jogar Euromilhões a ver se acaba o enguiço
Hoje é sexta-feira vou já tratar disso

2. Mídia Autêntica

2.2.1 Online Blog

2.2.2 Troca de Correspondência entre Turmas

2.2.3 O meu amigo secreto

2.2.4 Inter- Escolas/turmas

Planificação de Aula

2.2.1 Cultural Online Blog

Nível de Proficiência: A2 (Iniciante-Alto)

Duração: 60 minutos

Objetivos da Aula:

- Desenvolver a produção escrita e oral dos alunos através da criação de um blog cultural.
- Explorar a cultura lusófona por meio de conteúdos autênticos.
- Apresentar vocabulário e expressões relacionadas ao mundo digital e à cultura.
- Refletir sobre a importância da internet na divulgação de culturas locais e globais.

Conteúdos Trabalhados:

Vocabulário:

- Cultura, tradição, costumes, identidade cultural.
- Blog, post, comentário, link, hashtag, seguidores.
- Expressões para recomendar e dar opinião: "Recomendo este evento porque...", "Achei muito interessante porque...".

Gramática:

- Uso do presente do indicativo para descrever hábitos culturais.
- Verbos modais (poder, dever) para sugerir ações.
- Conectores para organizar um texto escrito (além disso, por outro lado, porque, portanto).

Objetivo Cultural:

- Explorar a diversidade cultural nos países de língua portuguesa.
- Discutir a importância da mídia digital na preservação e divulgação da cultura.

Estrutura da Aula:

1. Aquecimento (10 min)

- Pergunta inicial: "Vocês seguem blogs ou páginas sobre cultura? Quais?"

- Apresentação de exemplos de blogs culturais

(P3- <https://www.publico.pt/p3/blogue>),

Cultura de Borla (<https://culturadeborla.blogs.sapo.pt>)

2. Atividade Principal – Criação de um Blog Cultural (30 min)

- Em grupos, os alunos escolhem um tema cultural (música, festivais, gastronomia, literatura).

- Cada grupo escreve um pequeno post para um blog (5 a 8 frases) sobre o tema escolhido.

- Uso de conectores e expressões para dar opinião.

3. Apresentação e Interação (15 min)

- Os grupos compartilham os seus textos e fazem perguntas sobre os blogs dos colegas.

- Debate sobre como um blog pode ajudar na preservação da cultura.

4. Conclusão e Reflexão (5 min)

- Perguntas finais:

"Como podemos usar a internet para aprender sobre culturas diferentes?"

"Vocês gostariam de criar um blog no futuro?"

Atividade para Casa:

Os alunos comentam no blog de um colega (simulado no papel ou digitalmente).

Blogs:

P3 - Público: Uma plataforma do jornal "Público" dedicada a adolescentes e jovens adultos, abordando temas culturais, sociais e tecnológicos. P3- <https://www.publico.pt/p3/blogue>

2. Cultura de Borla: Este blog divulga eventos culturais gratuitos ou de baixo custo, incluindo atividades direcionadas a crianças e jovens, como noites na biblioteca e outras iniciativas culturais. (<https://culturadeborla.blogs.sapo.pt>)

Temas

1. Gastronomia: Francesinha, o Sandes Gigante

A francesinha é um prato típico do Porto. Ela é um sandes com carne, queijo derretido e um molho especial.

Muitos portugueses dizem que é a melhor comida do país! O prato é grande e delicioso.

Se fores ao Porto, tens de provar!

2. Desporto: Cristiano Ronaldo, o Rei do Futebol

O Cristiano Ronaldo é um dos melhores jogadores do mundo. Ele nasceu na Madeira e começou a jogar futebol muito jovem.

Hoje, ele é famoso pelos seus golos incríveis e pela sua dedicação ao treino. Além disso, Ronaldo inspira muitos jovens a praticar desporto. Ele é um orgulho para Portugal!

3. Jogos Tradicionais Portugueses: A Brincadeira de "Cabra-Cega"

O jogo de "Cabra-Cega" é muito popular em Portugal, especialmente entre as crianças.

O jogo é simples:

Uma criança fica vendada e tenta encontrar as outras, escondem-se e tentam não ser tocadas.

Além disso, esse jogo ajuda a desenvolver o sentido de orientação e a coordenação motora. Na minha opinião, é uma excelente forma de passar o tempo com os amigos!

4. A Festa dos Santos Populares: São João, São Pedro e São António

Em junho, há muitas festas em Portugal, especialmente em Lisboa e no Porto.

As mais conhecidas são as festas de São João, São Pedro e São António.

As ruas ficam cheias de balões coloridos, música e comida típica, como sardinhas assadas. Podes comprar uma planta chamada manjerico. Eu adoro ir a essas festas, principalmente pela alegria e as danças nas ruas!

5. O Mundo dos Contos de Fadas Portugueses: A Lenda do Dragão da Pena

Portugal tem muitas lendas antigas que as crianças adoram. Por exemplo, a Lenda do Dragão da Pena - uma história de coragem e amizade.

O dragão vive nas montanhas e ajuda um jovem a salvar a sua cidade. Eu acho que essas histórias são muito divertidas e mostram a importância de lutar pelo que é certo.

6. Desporto em Portugal: O Futebol e a Seleção Nacional

O futebol é o desporto mais popular em Portugal.

Todos conhecem os jogadores da seleção, como Cristiano Ronaldo.

Quando há jogos importantes, as pessoas se reúnem para ver e torcer pela equipa. Eu acho que é muito emocionante ver como todos se envolvem e celebram juntos as vitórias da seleção!

7. Caldas da Rainha: A Cidade da Arte e da Famosa Louça

Caldas da Rainha é uma cidade em Portugal conhecida pela sua arte e cerâmica.

Uma das coisas mais famosas são os pratos e azulejos coloridos, criados por artistas como Rafael Bordalo Pinheiro. 🎨

Além disso, a cidade tem um lindo parque, o “Parque Dom Carlos I”, onde as crianças podem brincar e andar de barco no lago.

Na minha opinião, é um lugar muito especial para visitar!

2 Mídia Autêntica

2.2.2 Troca de Correspondência entre Turmas

Planificação de Aula

2.2.2 Troca de Correspondência entre alunos da turma/alunos da escola/ escolas diferentes

Nível de Proficiência: A1 (Iniciante)

Duração: 60 minutos

Atividade: Troca de Correspondência entre Turmas

- Entre alunos da turma
- Entre turmas
- Entre turmas de diferentes escolas

Objetivo:

- Ensinar os alunos a escreverem e compreenderem mensagens simples em português.
- Explorar diferentes formas de correspondência: e-mail e carta.
- Criar interação entre alunos através de uma troca de mensagens.

Vocabulário:

- Saudações e despedidas (Olá, Até breve, Com carinho, Um abraço)
- Informações pessoais (nome, idade, nacionalidade)
- Verbos básicos no presente (ser, gostar, ter)

Gramática:

- Pronomes pessoais (eu, tu, ele/ela)
- Estruturas simples de perguntas e respostas

Objetivo intercultural:

- Conhecer e comparar formas de comunicação em diferentes culturas.
- Estimular o respeito pelas diferenças ao conhecer alunos de outras regiões.

Materiais:

- Papel e canetas (para cartas manuscritas)
 - Computadores/tablets (para e-mails)
 - Modelos de cartas e e-mails simples
-

Desenvolvimento da aula

1. introdução (10 min)

A professora explica o que é correspondência e como podemos nos comunicar por carta ou e-mail. Mostra exemplos curtos e simples.

2. Escrevendo a correspondência (20 min)

Os alunos, em pares ou individualmente, escrevem uma carta ou um e-mail simples, apresentam-se e fazem 2-3 perguntas ao colega. Podem incluir informações como:

- Nome, idade e país
- Gostos e interesses
- Perguntas para o colega

3. Troca de correspondência (20 min)

- Se a atividade for entre turmas diferentes, os alunos podem enviar cartas físicas para outra turma da escola ou e-mails para uma turma de outra cidade/escola.
- Se a atividade for dentro da mesma turma, os alunos trocam as mensagens entre si.

4. Resposta e Reflexão (10 min)

Cada aluno recebe uma resposta e lê em voz alta para a turma. A professora incentiva a discussão sobre as semelhanças e diferenças entre as respostas.

Dicas para os alunos:

Cumprimentar (Olá, Oi, Caro/a)

Apresentar-se (Nome, idade, onde vive)

Falar sobre gostos/interesses

Fazer uma pergunta ao colega

Despedir-se (Até breve, Um abraço, Com carinho)

Exemplo de Carta

Maria (Lisboa, Portugal) → João (Rio de Janeiro, Brasil)

Remetente:

Maria Silva

Rua das Flores, 25

1200-100 Lisboa, Portugal

 Destinatário:

João Souza

Avenida Paulista, 120

20000-000 Rio de Janeiro, Brasil

Lisboa, 19 de março de 2025

Olá João,

O meu nome é Maria, tenho 11 anos e moro em Lisboa, Portugal. Gosto muito de música e de futebol. No fim de semana, jogo futebol com os meus amigos no parque. Também adoro ouvir música pop.

E tu, gostas de futebol? Qual é a tua música favorita?

Espero a tua resposta!

Um abraço,

Maria

Exemplo de E-mail

Assunto: Olá, João!

Olá João,

O meu nome é Maria e tenho 11 anos. Moro em Lisboa, Portugal. Gosto muito de música e futebol. E tu, o que gostas de fazer no tempo livre?

Estou curiosa para saber mais sobre ti!

Até breve!

Maria

2.2.3 Jogo: Quem é o meu amigo secreto

Planificação de Aula

Atividade: Jogo: "Quem é o meu amigo secreto?"

Nível de Proficiência: A1 (Iniciante)

Duração: 60 minutos

Objetivo:

- Praticar descrição física e gostos pessoais através de uma carta.
- Desenvolver vocabulário sobre cores, roupas, características físicas, atividades e preferências.
- Incentivar a escrita e a compreensão oral em PLE.

Materiais:

- Fichas ou envelopes com cartas escritas pelos alunos.
- Cartões com perguntas-modelo para ajudar na interação.

Planificação da Aula

1. Escrever a Carta (Individualmente ou em Pares)

Cada aluno escreve uma carta anónima para um colega da turma, descrevendo:

Nome (pode ser fictício para deixar mais divertido)

Idade e nacionalidade

Características físicas (cabelo, olhos, altura, roupa)

Gostos pessoais (comida, desportos, hobbies)

Exemplo de carta:

Olá!

O meu nome é André e tenho 12 anos. Sou de Portugal.

Tenho cabelos castanhos e curtos e olhos verdes. Hoje estou a usar uma camiseta azul e calças pretas.

Gosto muito de jogar futebol e ouvir música rock. O meu prato favorito é pizza!

E tu, quem és?

Até breve,

André

2. Distribuição das Cartas

- A professora mistura todas as cartas e redistribui aleatoriamente.
- Cada aluno lê a carta que recebeu e tenta descobrir quem escreveu observando os colegas.

3. Jogo de Adivinhação

- Um aluno lê a carta em voz alta, mas sem dizer o nome do remetente.
- A turma faz perguntas para tentar descobrir quem escreveu.

Exemplo de perguntas:

- "Tens cabelo castanho?"
- "Estás a usar uma camiseta azul?"
- "Gostas de pizza?"

Quando alguém acerta, o autor da carta levanta a mão e confirma!

Planificação da Aula

2.2.4 Inter- escolas/turmas

Tema: Intercâmbio Cultural: Turmas de Macau e Maputo

Nível de Proficiência: A2/B1

Duração: 45-60 minutos

Objetivos Gerais:

- Promover a interação e compreensão intercultural entre alunos de Macau e Maputo.
- Desenvolver competências linguísticas em português, com foco na expressão oral e escrita.
- Estimular a reflexão sobre tradições culturais distintas e semelhantes.

Vocabulário: Termos relacionados a apresentações pessoais, hobbies, família e tradições culturais.

Gramática: Uso correto de pronomes pessoais, verbos no presente do indicativo, adjetivos possessivos e conectores simples (e.g., "e", "mas", "porque").

Objetivos Interculturais:

Fomentar a curiosidade e respeito por culturas diferentes.

Identificar semelhanças e diferenças entre as tradições de Macau e Maputo.

Desenvolver a capacidade de comunicação em contextos multiculturais.

Recursos Necessários:

- Tecnológicos: Dispositivos para gravação de vídeo (smartphones ou câmeras), computador com acesso à internet e plataforma para videoconferência (e.g., Zoom, Microsoft Teams).

- Pedagógicos: Fichas de apoio com vocabulário e estruturas gramaticais relevantes, disponíveis em recursos como o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

Fases do Projeto:

1. Produção dos Vídeos Pessoais:

- Orientações para os Alunos:

- Conteúdo: Cada aluno deve se apresentar: nome, idade, hobbies e uma tradição familiar relacionada às férias (Ano Novo Chinês em Macau e Páscoa em Maputo).

- Duração: Vídeos de 2 a 3 minutos.

- Processo:

- Preparação: Discussão em sala sobre como estruturar o vídeo e exemplos de frases a serem utilizadas.

- Gravação: Realização dos vídeos durante as férias, com participação da família.

- Seleção: Após as férias, os vídeos são apresentados em sala, e, em conjunto com a professora, são escolhidos os mais representativos para compartilhar com a turma parceira.

2. Troca de Vídeos entre as Turmas:

- Partilha: Os vídeos selecionados são enviados para a turma parceira através de uma plataforma segura.

- Visualização: Cada turma assiste aos vídeos recebidos e anota dúvidas ou curiosidades sobre as apresentações.

3. Videoconferência Interativa:

- Preparação:

- Discussão Prévia: Em sala, os alunos elaboram perguntas baseadas nos vídeos assistidos.

- Ensaios: Prática das perguntas e respostas possíveis, com foco na pronúncia e clareza.

- Realização:

- Apresentação Inicial: Cada turma faz uma breve saudação.
- Sessão de Perguntas e Respostas: Os alunos fazem perguntas aos colegas da outra turma sobre as informações apresentadas nos vídeos.
- Encerramento: Comentários finais dos professores e sugestões para futuras interações.

Avaliação:

- Participação: Engajamento dos alunos nas atividades propostas.
- Qualidade dos Vídeos: Clareza na apresentação pessoal; Uso adequado do vocabulário e estruturas gramaticais; Criatividade na apresentação da tradição familiar.
- Interação na Videoconferência: Relevância e pertinência das perguntas formuladas; Clareza e objetividade nas respostas; Demonstração de interesse e respeito pela cultura alheia.

2.2.4 Inter- escolas/turmas

2.2.4 Inter- escolas/turmas

Planificação da Aula

Tema: Intercâmbio Cultural: Turmas de Macau e Maputo

Nível de Proficiência: A2/B1

Duração: 45-60 minutos

Objetivos Gerais:

- Promover a interação e compreensão intercultural entre alunos de Macau e Maputo.
- Desenvolver competências linguísticas em português, colocando o foco na expressão oral e escrita.
- Estimular a reflexão sobre tradições culturais distintas e semelhantes.

Vocabulário: Termos relacionados a apresentações pessoais, hobbies, família e tradições culturais.

Gramática: Uso correto de pronomes pessoais, verbos no presente do indicativo, adjetivos possessivos e conectores simples (e.g., "e", "mas", "porque").

Objetivos Interculturais:

Fomentar a curiosidade e respeito por culturas diferentes.

Identificar semelhanças e diferenças entre as tradições de Macau e Maputo.

Desenvolver a capacidade de comunicação em contextos multiculturais.

Recursos Necessários:

- Tecnológicos: Dispositivos para gravação de vídeo (smartphones ou câmeras), computador com acesso à internet e plataforma para videoconferência (e.g., Zoom, Microsoft Teams).
- Pedagógicos: Fichas de apoio com vocabulário e estruturas gramaticais relevantes, disponíveis em recursos como o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

Fases do Projeto:

1. Produção dos Vídeos Pessoais:

- Orientações para os Alunos:

- Conteúdo: Cada aluno deve se apresentar: nome, idade, hobbies e uma tradição familiar relacionada às férias (Ano Novo Chinês em Macau e Páscoa em Maputo).

- Duração: Vídeos de 2 a 3 minutos.

- Processo:

- Preparação: Discussão em sala sobre como estruturar o vídeo e exemplos de frases a serem utilizadas.

- Gravação: Realização dos vídeos durante as férias, com participação da família.

- Seleção: Após as férias, os vídeos são apresentados em sala, e, em conjunto com a professora, são escolhidos os mais representativos para compartilhar com a turma parceira.

2. Troca de Vídeos entre as Turmas:

- Partilha: Os vídeos selecionados são enviados para a turma parceira através de uma plataforma segura.

- Visualização: Cada turma assiste aos vídeos recebidos e anota dúvidas ou curiosidades sobre as apresentações.

3. Videoconferência Interativa:

- Preparação:

- Discussão Prévia: Em sala, os alunos elaboram perguntas baseadas nos vídeos assistidos.

- Ensaios: Prática das perguntas e respostas possíveis, com o foco na pronúncia e clareza.

- Realização:

- Apresentação Inicial: Cada turma faz uma breve saudação.

- Sessão de Perguntas e Respostas: Os alunos fazem perguntas aos colegas da outra turma sobre as informações apresentadas nos vídeos.

- Encerramento: Comentários finais dos professores e sugestões para futuras interações.

Avaliação:

- Participação: Engajamento dos alunos nas atividades propostas.

- Qualidade dos Vídeos: Clareza na apresentação pessoal; Uso adequado do vocabulário e estruturas gramaticais; Criatividade na apresentação da tradição familiar.

- Interação na Videoconferência: Relevância e pertinência das perguntas formuladas; Clareza e objetividade nas respostas; Demonstração de interesse e respeito pela cultura alheia.

2.3 Sabores do Mundo

- 1.3.1 Bebidas e Comidas
- 1.3.2 Oficina de Culinária
- 1.3.3 Gastronomia Global

2.3.1 Bebidas e comidas

2.3.1 Bebidas e comidas

Planificação da Aula

Tema: "Comida e Bebida: Diferenças Culturais entre Portugal e China"

Nível de Proficiência: A2 (Iniciante-Alto)

Duração: 4 aulas de 60 minutos cada

Objetivos:

Culturais: Comparar e refletir sobre as diferenças e semelhanças entre os hábitos alimentares de Portugal e da China.

Linguísticos: Expressar gostos e preferências, revisar o vocabulário de alimentos e bebidas, usar o presente do indicativo e números.

Práticos: Desenvolver a capacidade de pesquisar preços online e comparar supermercados de diferentes países.

Materiais Necessários:

- Dicionário ilustrado com alimentos e bebidas.
- Dois textos sobre o pequeno-almoço de uma criança portuguesa e uma criança chinesa.
- Páginas eletrónicas de supermercados (Ex.: [Continente] (<https://www.continente.pt/>)).
- Ficha de trabalho com lista de compras e espaço para registrar preços.
- Vídeo publicitário do supermercado Intermarché de Fafe ([link aqui](<https://www.facebook.com/fafetv/videos/publicidade-natal-do-intermarch%C3%A9-de-fafe/300667048057153/>)).
- Quadro branco e marcadores para anotações.

Organização das Aulas

Aula 1: Pequeno-almoço em Portugal e na China

Duração: 60 min

Introdução (10 min)

1. motivação:

- Pergunta inicial: "O que vocês comem ao pequeno-almoço?"
- Os alunos compartilham suas respostas.

2. Leitura e Interpretação (20 min)

Os alunos, em grupos de 4, recebem dois textos sobre o pequeno-almoço de uma criança portuguesa e uma chinesa.

Leitura e discussão do vocabulário desconhecido (uso do dicionário ilustrado).

A professora circula para esclarecer dúvidas.

3. Construção da "Teia de Aranha" (20 min)

A professora desenha duas teias de aranha no quadro, uma para Portugal e outra para a China.

Os alunos vão ao quadro escrever alimentos mencionados nos textos.

Debate: "O que acham dessas diferenças?"

4. Reflexão (10 min)

Discussão sobre as preferências alimentares de cada um.

Os alunos acrescentam itens à teia de aranha com base nas suas experiências.

Aula 2

Compras Online e Comparação de Preços

Duração: 60 min

1. Introdução (10 min)

Revisão do vocabulário de alimentos e bebidas.

Explicação da atividade: "Hoje vamos fazer compras online!"

2. Pesquisa no Site do Supermercado (25 min)

Em duplas, os alunos recebem uma lista de compras ilustrada com espaços para preencher nome e preço dos produtos.

Acessam o site do [Continente](<https://www.continente.pt/>) para procurar os preços.

Cada dupla anota os preços e calcula o total gasto.

Vou às compras...



	Preço
Total	

3. Apresentação dos Resultados (15 min)

Cada grupo apresenta seus resultados.

O grupo que gastou menos ganha.

4. Discussão (10 min)

Questão para reflexão: "Ir ao supermercado é mais barato em Portugal ou em Macau?"

Comparação de preços usando uma lista de compras de Macau.

Aula 3: Análise de Publicidade e Cultura Alimentar

Duração: 60 min

1. Introdução (10 min)

Exibição de panfletos e publicidade de supermercados portugueses.

Pergunta inicial: "Que diferenças vocês notam em relação aos supermercados da China/Macau?"

2. Visualização do Vídeo do Intermarché (20 min)

Os alunos assistem ao vídeo publicitário do Intermarché de Fafe.

Observação dos diferentes setores do supermercado.

Proposta: A professora mostra a publicidade de alguns supermercados em Portugal e os alunos falam sobre as semelhanças e diferenças.

<https://www.facebook.com/fafetv/videos/publicidade-natal-do-intermarch%C3%A9-de-fafe/300667048057153/>

Visualização do vídeo com a publicidade do “Intermaché de Fafe”. Neste vídeo podemos ver como está organizado um supermercado em Portugal, o que permite estabelecer as diferenças com Macau (ou outras realidades familiares dos alunos), nomeadamente: a zona dos vinhos e dos queijos tem grandes dimensões e variedade; há brinquedos à venda no supermercado; há um café, etc.

Revisão dos produtos alimentícios e outros constantes no vídeo.

3. Comparação e Discussão (20 min)

Em grupos, os alunos listam as principais diferenças entre supermercados portugueses e chineses.

Discussão em turma sobre a organização dos supermercados e a importância de certos produtos em cada cultura.

4. Reflexão e conclusão (10 min)

Questões para reflexão:

- "Que produtos são essenciais para cada cultura?"

- "Por que certos alimentos são mais valorizados em alguns países?"

Aula 4

Quadro Comparativo e Conclusão

Duração: 60 min

1. Revisão e Introdução (10 min)

Recapitulação das principais diferenças discutidas até agora.

Explicação da atividade final.

2. Construção do Quadro Comparativo (25 min)

Os alunos, em grupos, criam um quadro comparativo sobre comida e bebida em Portugal e China.

Itens a comparar:

- Pequeno-almoço
- Produtos essenciais
- Organização dos supermercados
- Preços

3. Apresentação dos Grupos (15 min)

Cada grupo apresenta seu quadro comparativo.

4. Reflexão Final (10 min)

Os alunos compartilham o que aprenderam e suas opiniões sobre as diferenças culturais.

Resultados Esperados

Expansão do vocabulário alimentar em português.

Maior consciência sobre as diferenças culturais na alimentação.

Capacidade de pesquisar preços e fazer comparações em português.

Melhoria na interpretação de textos e na expressão oral.

Característica	China – Cantão/Macau	Portugal
Pratos principais	Dim Sum, Congee, Cheong fun, Pão de ló	Pão com manteiga, Croissant, Tosta Mista
Sabores dominantes	Salgado e Doce	Doce e Salgado
Bebidas típicas	Chá de jasmim, Leite de soja	Café, Leite, Sumos de fruta
Estilo de refeição	Pratos quentes e reconfortantes	Pães, bolos e laticínios
Similaridades	Inclui alimentos quentes e bebidas quentes	Inclui alimentos quentes e bebidas quentes

2.3.2 Oficinas de Culinária

2.3.2 Oficinas de Culinária

Planificação da aula

Tema: Descobrimo Culturas Através da Gastronomia

Nível de Proficiência:A2/B1

Duração:90 minutos

Objetivos:

- Comparar e contrastar pratos típicos de dois países, explorando semelhanças e diferenças culturais.
- Desenvolver o vocabulário relacionado à culinária, ingredientes e modos de preparação.
- Trabalhar estruturas gramaticais associadas a receitas e instruções.
- Incentivar a interação intercultural e a partilha de experiências.

Conteúdos Linguísticos

Gramática:

- Imperativo: para dar instruções (ex.: Mistura os ingredientes. Frita em fogo médio.)
- Conectores sequenciais: primeiro, depois, em seguida, por fim.
- Partitivos e quantificadores: um pouco de, uma colher de, 100 gramas de.
- Verbos relacionados à culinária: cortar, misturar, cozinhar, assar, ferver, temperar.

Vocabulário:

Ingredientes: bacalhau, alho, cebola, massa, carne, gengibre, molho de soja.

Utensílios de cozinha: frigideira, tacho, colher de pau, faca, escorredor.

Técnicas de preparação: refogar, fritar, assar, cozer, amassar.

Aspetos Interculturais

Comparação das tradições culinárias de diferentes países: importância do bacalhau em Portugal e dos dumplings na cultura chinesa.

O papel da comida nas relações sociais: refeições em família, festividades e rituais gastronômicos.

Influências internacionais: fusão de sabores e ingredientes entre culturas.

2.3.2 Oficinas de Culinária – Sabores do Mundo

Planificação da aula

1. Introdução (15 min) – Ativação de Conhecimentos

Perguntas para discussão:

- Quais pratos típicos do teu país gostas mais?
- Já experimentaste comida de outro país? O que achaste?
- Como a culinária pode refletir a cultura de um povo?

Atividade visual:

Mostra imagens de pratos tradicionais de dois países distintos (exemplo: Bacalhau à Brás – Portugal Jiaozi – China).

Os alunos tentam adivinhar os ingredientes e o modo de preparação.

2. Apresentação das Receitas (20 min)

Seleção de duas receitas típicas:

- Portugal: Bacalhau à Brás
- China: Jiaozi (dumplings chineses)

Passos:

1. Distribui as receitas (com lacunas no texto para completar com palavras-chave).
2. Os alunos identificam ingredientes e verbos relacionados com a sua preparação.
3. Leitura e compreensão do texto das receitas.

Receitas

Bacalhau à Brás (Portugal)

Ingredientes:

- 400g de _____ (tipo de peixe)
- 2 _____ (vegetal usado para dar sabor)
- 3 _____ (tipo de legume, redondo e amarelo)
- 200g de _____ (tipo de batata frita bem fina)
- 4 _____ (ingrediente usado para dar liga e cor)
- 3 colheres de sopa de _____ (tipo de óleo vegetal)
- Sal e _____ (tempero preto e picante) a gosto
- Salsa e azeitonas para decorar


Modo de preparação:

1. Coza o _____ e desfie-o em pequenas lascas.
2. Pique as _____ e refogue-as no _____ até ficarem douradas.
3. Acrescente o bacalhau e misture bem.
4. Junte as _____ fritas e misture delicadamente.
5. Bata os _____ e adicione à mistura, mexendo sempre.
6. Tempere com _____ e _____ a gosto.
7. Cozinhe até os ovos ficarem cremosos.
8. Sirva decorado com _____ e _____.

Jiaozi – Dumplings Chineses (China)

Ingredientes:

- 500g de _____ (tipo de carne moída)
- 2 chávenas de _____ (tipo de vegetal verde usado em recheios)
- 2 colheres de chá de _____ (tempero forte e picante)
- 1 colher de chá de _____ (tempero salgado comum na China)
- 1 colher de chá de _____ (ingrediente comum na culinária asiática para dar aroma)
- 2 colheres de sopa de _____ (molho escuro feito de soja)
- 1 pacote de _____ (massa fina para dumplings)

 Modo de preparação:

1. Pique a _____ finamente e misture com a _____ moída.
2. Adicione o _____, _____, _____ e _____.
3. Pegue um círculo de _____ e coloque uma colher do recheio no centro.
4. Molhe as bordas com um pouco de _____ e dobre ao meio, apertando bem.
5. Cozinhe os dumplings em água _____ por cerca de 5 minutos ou frite-os numa _____ com óleo.
6. Sirva com _____ para mergulhar.

3. Atividade Prática: Cria a Tua Receita! (25 min)

Tarefa: Em grupos, os alunos criam uma receita fictícia misturando elementos dos dois pratos estudados.

- Nome do prato
- Ingredientes
- Modo de preparação

Apresentação oral: Cada grupo apresenta sua receita à turma.

4. Reflexão e Comparação Cultural (20 min)

- Discussão em pares ou em grupo sobre diferenças culturais nas refeições:
- Como são as refeições típicas em Portugal e na China?
- Qual a importância da comida nas tradições e festividades?

- Como a imigração influencia a culinária de um país?
-

Avaliação

- Participação na discussão e comparação cultural.
- Uso correto do vocabulário e das estruturas gramaticais nas atividades.
- Criatividade e clareza na criação e apresentação da receita.

2.3.3 Gastronomia global – Sabores do Mundo

Planificação da aula

Temas: Alimentação, Cultura, Tradições Gastronómicas

Nível de Proficiência: A2/B1

Duração: 90 minutos

Objetivos:

- Explorar e comparar diferentes tradições do Brasil, Angola e Rússia.
- Trabalhar vocabulário relacionado à comida, ingredientes e modos de preparação.
- Desenvolver habilidades de compreensão oral e escrita através da leitura e escuta de receitas.
- Incentivar a interação com a cantina escolar e o envolvimento da comunidade escolar.

Conteúdos da Aula

Vocabulário:

- Ingredientes: carne de porco, feijão preto, especiarias, alho, cebola, gengibre, etc.
- Modos de preparação: cozinhar, fritar, refogar, assar, temperar, misturar.
- Sabores e texturas: doce, salgado, ácido, picante, crocante, macio.

Gramática:

- Comparativos e superlativos: "mais saboroso do que", "tão picante quanto".
- Uso do imperativo nas receitas: "Adicione", "Mexa", "Cozinhe por 30 minutos".
- Expressões de opinião: "Na minha opinião, o prato mais interessante foi...".

Conteúdos Interculturais:

- Origem e história dos pratos escolhidos.
- Influências culturais na gastronomia de cada país.
- O papel da comida na identidade cultural.

Planificação da aula

Sabores do Mundo – Gastronomia do Brasil, Angola e Rússia

1. Introdução – A comida e a cultura (15 min)

Pergunta motivadora:

- "O que comemos todos os dias reflete a nossa cultura?"

- "Já provaram pratos de outros países? Quais?"

Atividade interativa:

- Mostrar imagens de pratos típicos dos três países (ex: Feijoada Brasileira, Muamba de Galinha de Angola, Borsch Russo).

- Perguntar aos alunos: "Pelo aspeto dos pratos, conseguem identificar algum ingrediente?"

2. Atividade com receitas – Preenchendo lacunas (25 min)

Distribuir três receitas (uma de cada país) com lacunas para completar com palavras-chave.

- Brasil: Feijoada

- Angola: Muamba de Galinha

- Rússia: Borsch

Brasil – Feijoada

Ingredientes:

- 500g de _____ (tipo de leguminosa)
- 300g de _____ (tipo de carne suína)
- 2 _____ (vegetal usado para temperar) picadas
- 3 dentes de _____ (ingrediente aromático) picados
- 2 folhas de _____ (erva usada para dar sabor)
- Sal e _____ (tipo de tempero) a gosto

Modo de preparação:

1. Deixe o _____ de molho por pelo menos 12 horas.
2. Cozinhe o feijão numa _____ (tipo de panela) com bastante água até ficar macio.
3. Noutra panela, refogue a cebola e o alho com um pouco de _____ (tipo de gordura).
4. Acrescente a carne e deixe dourar por alguns minutos.
5. Misture o feijão já cozido, adicione as folhas de louro e tempere com _____ e sal.
6. Cozinhe em fogo baixo por aproximadamente _____ minutos até os sabores se misturarem bem.
7. Sirva quente acompanhado de arroz e _____ (tipo de farofa brasileira).

Angola – Muamba de Galinha

Ingredientes:

- 1 _____ (tipo de ave) cortado em pedaços
- 3 dentes de _____ (ingrediente aromático) picados
- 1 _____ (tipo de vegetal vermelho) cortado em pedaços
- 3 colheres de sopa de _____ (tipo de óleo típico da África)
- 2 tomates _____ (tipo de preparação do tomate)
- 1 litro de _____ (líquido usado no cozimento)
- Sal e _____ (tipo de especiaria picante) a gosto

Modo de preparação:

1. Tempere o frango com sal, alho e _____ (tipo de especiaria).
2. Numa panela grande, aqueça o óleo de _____ e refogue a cebola e o tomate.
3. Acrescente o frango e deixe dourar por cerca de _____ minutos.
4. Adicione a _____ (tipo de líquido) e cozinhe até o frango ficar macio.
5. Sirva acompanhado de _____ (tipo de acompanhamento angolano feito de milho).

Rússia – Borsch

Ingredientes:

- 2 _____ (tipo de raiz avermelhada) raladas
- 1 _____ (tipo de vegetal esférico) picada
- 2 cenouras _____ (tipo de corte)
- 2 batatas _____ (modo de preparação)
- 1 litro de _____ (líquido base para sopas)
- 200g de _____ (tipo de proteína) cozida e desfiada
- Sal, pimenta e _____ (tipo de erva aromática) a gosto
- 2 colheres de sopa de _____ (tipo de creme usado para finalizar)

Modo de preparação:

1. Numa panela grande, aqueça um pouco de _____ (tipo de gordura) e refogue a cebola, a cenoura e a beterraba.
2. Acrescente as batatas e o _____ (tipo de líquido quente usado em sopas).
3. Adicione a carne desfiada e tempere com _____ e pimenta.
4. Deixe cozinhar em fogo médio por _____ minutos até os vegetais ficarem macios.
5. Sirva quente com uma colher de _____ (creme típico da culinária russa).

3. Participação da Cantina – Experiência Sensorial (20 min)

A cantina da escola prepara um pequeno prato ou amostra de uma das receitas.

Os alunos experimentam os sabores e descrevem as sensações:

- "É doce/salgado/picante?"
- "Parece com algo que comemos em Portugal?"
- "Quais ingredientes conseguimos identificar?"

4. Comparação Cultural – Debate (20 min)

Perguntas para discussão:

- "Qual dos pratos parece mais familiar? Por quê?"
- "Quais são as principais diferenças entre a gastronomia do Brasil, Angola e Rússia?"
- "A comida pode ser uma forma de identidade cultural? Como?"

Os alunos elaboram frases usando expressões de comparação:

- Exemplo:
- "A feijoada brasileira é mais temperada do que o borsch russo."
- "A muamba de galinha é tão rica em especiarias quanto a feijoada."

Avaliação

Participação nas discussões.

Completar corretamente as lacunas nas receitas.

Uso adequado de vocabulário gastronômico.

Capacidade de comparar e refletir sobre as culturas alimentares.

Sábado Cultural: No final do projeto, os alunos podem organizar uma feira gastronômica, onde cada grupo prepara uma receita típica para apresentar à escola e às famílias.

2.4 Criando Pontes: Projetos Colaborativos e Interdisciplinares

2.4.1 Festivais do mundo

2.4.2 Danças do Mundo – Uma Viagem Intercultural

2.4.1 Festivais do Mundo – Uma Viagem Intercultural

Planificação da Aula

Atividade: Festivais do Mundo – Uma Viagem Intercultural

Tema: Explorar festivais culturais globais e refletir sobre a preservação de tradições, o papel das famílias e a expressão de normas sociais.

Nível de proficiência: B1/B2 (intermediário).

Duração: 2-3 aulas (dependendo da profundidade do projeto).

Objetivos:

Conhecer festivais culturais de diferentes países e explorar as suas origens, significados e práticas.

Desenvolver a competência intercultural através da análise de costumes e tradições.

Promover a colaboração interdisciplinar (história, geografia, artes, sociologia).

Refletir sobre o papel das famílias e das comunidades na preservação das tradições.

Materiais necessários:

- Computadores ou tablets com acesso à internet para pesquisa.
- Imagens, vídeos ou apresentações sobre os festivais.
- Quadro ou apresentação para anotar ideias e vocabulário.

Estrutura da Atividade:

1. Introdução (20 minutos)

Atividade de aquecimento:

- Mostre imagens ou vídeos curtos de festivais famosos (por exemplo, Carnaval no Brasil, Diwali na Índia, Oktoberfest na Alemanha, Hanami no Japão).

Pergunte aos alunos:

- Já ouviram falar destes festivais?
- O que sabem sobre eles?
- Introduza o tema da atividade: "Festivais do Mundo: uma viagem intercultural".

2. Pesquisa e Trabalho em Grupo (60 minutos)

Organização:

- Divida a turma em pequenos grupos (3-4 pessoas).
- Cada grupo escolhe um festival cultural para pesquisar (sugestões abaixo).

Tarefa para os grupos:

Cada grupo deve pesquisar e preparar uma apresentação sobre o festival escolhido, devem abordar os seguintes tópicos:

1. História:

- Qual é a origem do festival?
- Como surgiu e qual é o seu significado histórico?

2. Geografia:

- Onde é celebrado?
- Como o local influencia as tradições do festival?

3. Artes:

- Que formas de arte estão presentes no festival (música, dança, vestuário, decoração)?
- Como essas artes refletem a cultura local?

4. Sociologia:

- Como o festival reflete os valores e as normas da sociedade?
- Qual é o papel das famílias e das comunidades na celebração?

5. Preservação de Tradições:

- Como os costumes e as tradições são preservados e transmitidos através do festival?

- Como as gerações mais jovens participam e mantêm vivas essas tradições?

Sugestões de Festivais:

- Carnaval (Brasil).
 - Diwali (Índia).
 - Oktoberfest (Alemanha).
 - Hanami (Japão).
 - Dia de los Muertos (México).
 - Festival de Lanternas (China).
 - Inti Raymi (Peru).
 - Festa de São João (Portugal).
-

3. Apresentações e Discussão (40 minutos)

Apresentação:

- Cada grupo apresenta o seu festival à turma, com o recurso a slides, imagens, vídeos ou até mesmo uma pequena demonstração (por exemplo, uma dança ou música típica).

Duração: 5-7 minutos por grupo.

Discussão:

Após cada apresentação, promova uma breve discussão com perguntas como:

- O que mais vos surpreendeu sobre este festival?
- Como é semelhante ou diferente de festivais no vosso país?
- Como as famílias e as comunidades mantêm vivas essas tradições?
- Que valores sociais são expressos através deste festival?

4. Atividade de Reflexão e Produção Escrita (30 minutos)

Tarefa:

- Peça aos alunos que escrevam um texto reflexivo (200-250 palavras) sobre:

- "Como os festivais ajudam a preservar a cultura e a unir as comunidades" ou "O que aprendi sobre outras culturas através dos festivais apresentados".

5. Conclusão e Reflexão Final (10 minutos)

Partilha:

Alguns alunos leem os seus textos em voz alta.

Reflexão final:

Pergunte:

- O que aprenderam sobre a importância dos festivais para a cultura e a sociedade?
- Como podemos valorizar e preservar as tradições culturais no mundo globalizado?

Avaliação:

- Participação nas pesquisas e apresentações.
 - Qualidade das apresentações (clareza, criatividade, profundidade).
 - Reflexão escrita (uso de vocabulário, coerência e coesão).
 - Capacidade de refletir sobre aspetos culturais e sociais.
-



Carnaval no Brasil:

Imagem: Desfile de escola de samba no Sambódromo do Rio de Janeiro.

Vídeo: [Desfile de escola de samba no Carnaval do Rio](<https://www.youtube.com/watch?v=3Q1v1oj6e6s>)



Diwali na Índia:

Imagem: Casas decoradas com lâmpadas de óleo tradicionais durante o festival de Diwali.

Vídeo: [Celebração de Diwali com fogos de artifício] (<https://www.youtube.com/watch?v=HrrW3rO51ak>)



Oktoberfest na Alemanha:

Imagem: Pessoas vestindo trajes tradicionais bávaros (lederhosen e dirndls) na Oktoberfest em Munique.

Vídeo: [Visão geral da Oktoberfest de Munique](<https://www.youtube.com/watch?v=ZIC4ha6C5xY>)



Hanami no Japão:

Imagem: Pessoas fazendo piqueniques sob as cerejeiras floridas no Parque Ueno, Tóquio.

Vídeo: [Experiência Hanami no Japão] (<https://www.youtube.com/watch?v=F3V0p1W6p7I>)

2.4.2 Danças do Mundo – Uma Viagem Intercultural

Planificação da Aula

Tema: Apresentações Culturais e Danças do Mundo

Nível de Proficiência: A2

Duração: 2 a 3 semanas (a culminar no "Sábado Cultural")

Objetivos

- Explorar diferentes estilos de dança de países lusófonos e outros territórios
- Desenvolver vocabulário relacionado a cultura, música e expressão corporal
- Trabalhar a oralidade e a escrita por meio de apresentações culturais
- Promover a colaboração entre disciplinas e a participação da comunidade escolar

Conteúdos Linguísticos a Trabalhar

Vocabulário Temático

- Cultura e Dança: tradição, ritmo, movimento, expressão, espetáculo, traje típico, apresentação
- Instrumentos musicais: tambor, guitarra, maracas, pandeiro, batuque
- Expressões para descrever danças: passos lentos, rápidos, saltos, giros, coordenação
- Eventos e festividades: festival, festa popular, desfile, celebração

Gramática

- Presente do indicativo (para descrever tradições e costumes) Ex: "A Marrabenta é uma dança tradicional de Moçambique."
- Passado simples e imperfeito (para narrar a história e a origem das danças) Ex: "O samba nasceu no Brasil no início do século XX."
- Conectores e expressões para dar opinião Ex: "Na minha opinião, o samba é uma dança muito animada porque..."
- Adjetivos para descrever estilos de dança Ex: alegre, energético, intenso, sofisticado, popular

Danças Selecionadas

- Samba (Brasil)
 - Marrabenta (Moçambique)
 - Semba (Angola)
- Puita (São Tomé e Príncipe)
 - Balé Folclórico (Rússia)

Envolvimento da Comunidade Escolar

Participação das famílias: ajudar na produção dos trajes e compartilhar histórias culturais

Colaboração entre disciplinas:

- História → Contexto das danças e festividades
- Educação Visual → Artes visuais, trajes e decoração
- Educação Física → Movimentos e ritmo corporal

Atividades Planeadas

1ª Fase – Introdução ao Tema

- Exibição de vídeos ilustrativos de cada dança
- Discussão sobre a origem, vestuário e importância cultural de cada dança
- Introdução do vocabulário específico: passos, ritmo, instrumentos musicais, festividades

2ª Fase – Pesquisa e Produção dos Alunos

- Os alunos dividem-se em grupos, cada um focado numa dança
- Pesquisa sobre a história e os costumes associados à dança
- Apoio de História: contextualizar a dança no tempo e no espaço
- Apoio de Educação Visual: criar cartazes e figurinos inspirados na dança escolhida

3ª Fase – Prática e Expressão Corporal

- Sessões práticas com apoio de Educação Física para aprender passos básicos
- Experimentar os trajes inspirados nas danças escolhidas

Ensaios e Preparação para o Sábado Cultural (60 min)

Apresentação Oral (20 min) - Cada grupo apresenta oralmente a sua dança para a turma.

Demonstração Prática (30 min) - Um voluntário ou professor ensina alguns passos simples das danças selecionadas; os alunos praticam juntos.

Convite aos Pais e Familiares (10 min)

Os alunos escrevem convites simples para os pais participarem do **Sábado Cultural**. Quem souber dançar alguma das danças pode oferecer-se para ensinar no evento

4ª Fase – Apresentação e Sábado Cultural

- Criação de uma exposição com os trabalhos feitos pelos alunos
- Demonstração de dança para a comunidade escolar e familiares
- Atividades interativas: oficina de dança para pais e alunos

Evento Final: Sábado Cultural

Local: Escola ou auditório

Duração: 2 horas

1. Abertura (15 min) - Breve apresentação sobre a importância da dança na cultura.

2. Apresentação dos Alunos (40 min) - Cada grupo apresenta sua pesquisa e demonstra alguns passos.

3. Participação dos Pais e Familiares (30 min) - Pais e familiares compartilham experiências sobre danças tradicionais; Oficinas de dança com voluntários.

4. Encerramento (15 min) - Reflexão sobre o que aprenderam; Despedida com música e dança livre.

Avaliação

Compreensão e Expressão Oral: Participação na apresentação cultural

Expressão Escrita: Produção de pequenos textos sobre a dança e sua cultura

Criatividade e Trabalho em Grupo: Qualidade dos materiais visuais e das apresentações

Textos sobre danças tradicionais

Samba (Brasil)

O samba é uma dança tradicional do Brasil. Nasceu no século XX, no Rio de Janeiro, com influência da cultura africana. O samba é muito popular no Carnaval, onde há grandes desfiles com dançarinos e música ao vivo. As pessoas dançam com passos rápidos e movimentam muito o corpo. Os trajes do samba são coloridos, com penas e brilhos. É uma dança alegre e cheia de energia.

<https://www.youtube.com/watch?v=4DZ00HB5ZV0>

Marrabenta (Moçambique)

A marrabenta é uma dança típica de Moçambique. Surgiu nos anos 1930, mistura ritmos locais com música europeia. É dançada em festas e celebrações. As pessoas dançam em pares, com movimentos dos pés e do quadril. A roupa tradicional é simples, mas colorida, com capulanas (tecidos africanos). A marrabenta mostra a alegria do povo moçambicano.

<https://www.youtube.com/watch?v=uGyVe1wjRPE>

Semba (Angola)

O semba é uma dança popular de Angola. É uma das origens do samba brasileiro. Surgiu no século XX e é dançada em festas, casamentos e eventos culturais. Os pares dançam juntos, com giros e passos rápidos. O semba tem um ritmo forte e animado. Os trajes podem ser tradicionais, com tecidos africanos, ou roupas mais modernas.

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=BDvP9bSVV-w>

Puita (São Tomé e Príncipe)

A puita é uma dança tradicional de São Tomé e Príncipe. É uma dança antiga, com forte influência africana. Normalmente, é dançada em festas populares e celebrações tradicionais. A dança é acompanhada por um tambor chamado "puita", que dá o ritmo. As roupas são simples, mas muitas vezes os dançarinos usam tecidos africanos e acessórios coloridos.

<https://www.facebook.com/dancasdomundortp/videos/264568910674508/>

Balé Folclórico (Rússia)

O balé folclórico da Rússia é uma dança elegante e tradicional. Ele mistura passos do balé clássico com danças populares russas. É apresentado em grandes espetáculos e festivais. Os dançarinos usam roupas típicas, como saias rodadas e camisas bordadas. Os movimentos são rápidos e cheios de saltos. O balé folclórico mostra a cultura e a história do povo russo.

<https://www.youtube.com/watch?v=0b8MX4atrRo>

2.5 Conversas que transformam

2.5.1 “A Sopa da Pedra” - Versão Portuguesa e Chinesa

Planificação da Aula

Tema: Partilha, generosidade e diferenças culturais.

Nível de Proficiência: A2/B1

Duração: 90 minutos

Objetivos:

- Compreender as duas versões do conto "A Sopa da Pedra".
- Comparar aspetos culturais presentes nas duas versões.
- Refletir sobre a moral da história e a sua relação com questões sociais.
- Desenvolver a competência intercultural e a expressão oral e escrita em português.

Materiais necessários:

- Textos das duas versões do conto "A Sopa da Pedra".
- Imagens de uma panela, uma pedra e ingredientes para sopa.
- Quadro ou apresentação para anotar ideias e vocabulário.

Conteúdos Gramaticais

Tempos verbais no passado: Pretérito Perfeito e Imperfeito para narrar histórias.

- Ex.: "O frade chegou à aldeia e pediu uma panela."

Discurso direto e indireto:

- Ex: "O frade disse: 'Vou fazer uma sopa deliciosa!'" → "O frade disse que ia fazer uma sopa deliciosa."

Uso de conectores para comparação e contraste:

- Ex: Por um lado, por outro lado, além disso, no entanto, em contraste com.

Expressões para dar opinião e refletir:

- Ex: Na minha opinião, acredito que, Penso que, aprendi que.

Vocabulário a Trabalhar

Alimentos e cozinha: pedra, panela, caldo, tempero, ingredientes, sopa.

Valores e emoções: generosidade, desconfiança, colaboração, partilha, ajuda mútua.

Vocabulário para comparação cultural: tradição, comunidade, harmonia social, hospitalidade.

Aspetos Interculturais

Comparação entre culturas portuguesa e chinesa:

- Portugal: Cultura comunitária e rural, valorização da partilha e hospitalidade.
- China: Cultura da colaboração, superação da desconfiança e harmonia social.

Reflexão sobre valores universais:

- Como diferentes culturas ensinam lições semelhantes através de histórias populares.
 - Como a partilha e a generosidade são vistas em diferentes partes do mundo.
-

Estrutura da Aula:

1. Introdução motivação para a tarefa (10 minutos)

Mostre uma imagem de uma panela ou de uma pedra e pergunte aos alunos:

- *O que é necessário para fazer uma sopa?*
- *Já ouviram falar de uma sopa feita com uma pedra?*

Explique que vão ler duas versões de uma história chamada "A Sopa da Pedra", uma portuguesa e outra chinesa.



2. Leitura das duas versões (25 minutos)

Exemplo de Textos para a Aula:

Versão Portuguesa:

"Era uma vez um frade que chegou a uma aldeia e pediu comida. Os aldeões disseram que não tinham nada para partilhar. O frade então pegou numa pedra, colocou-a numa panela com água e disse: 'Vou fazer uma sopa da pedra.' Os aldeões, curiosos, começaram a contribuir com ingredientes: cenouras, batatas, feijão... No final, todos partilharam uma sopa deliciosa."

Versão Chinesa:

Um monge chegou a uma vila e pediu abrigo e comida. Os aldeões recusaram-se a ajudar. Ele então pegou numa pedra, colocou-a numa panela com água e disse: 'Vou fazer uma sopa da pedra.' À medida que os aldeões observavam, ele comentou que a sopa ficaria ainda melhor com alguns ingredientes. Um a um, os aldeões contribuíram com alimentos, e no final todos partilharam a sopa."

- **Versão Portuguesa:**

- <https://www.youtube.com/watch?v=LVtoMMQlu5A>

- **Versão Chinesa:**

- <https://etcetaljornal.pt/j/2019/05/fo-tiao-qiang-sopa-de-pedra-chinesa/>

3. Discussão e comparação cultural (25 minutos)

Perguntas para discussão em grupo:

- *Quais são as semelhanças entre as duas versões?*
- *Quais são as diferenças?*
- *Como os personagens reagem ao viajante/frade em cada versão?*
- *Qual é a moral da história em cada versão?*
- *Como essas histórias refletem valores culturais de Portugal e da China?*

Comparação cultural:

Portugal: A versão portuguesa enfatiza a generosidade e a partilha, valores importantes numa cultura comunitária e rural.

China: A versão chinesa destaca a colaboração e a superação da desconfiança, refletindo a importância da harmonia social na cultura chinesa.

4. Atividade de produção escrita (20 minutos)

Tarefa: Peça aos alunos que escrevam um pequeno texto (150-200 palavras) sobre:

- "O que aprendi com a história da Sopa da Pedra" ou
- "Como a partilha e a colaboração são importantes na minha cultura".

Incentive o uso de vocabulário novo e conectores (por exemplo, *por um lado, por outro lado, além disso, no entanto*).

5. Conclusão e reflexão (10 minutos)

Partilha:

Alguns alunos leem os seus textos em voz alta.

Reflexão final:

Pergunte:

- O que estas histórias nos ensinam sobre a importância da partilha?
- Como podemos aplicar essas lições no nosso dia a dia?

Termina a aula dando destaque à universalidade de certos valores, como a generosidade e a colaboração, e como eles se manifestam de formas diferentes em cada cultura.

Avaliação:

Participação nas discussões.

Qualidade da produção escrita (uso de vocabulário, coerência e coesão).

Capacidade de comparar e refletir sobre aspetos culturais.

Tabela Comparativa: Sopa da Pedra

Versão Portuguesa vs. Versão Chinesa-

Aspetos a considerar	Versão Portuguesa	Versão Chinesa	Fatores Culturais
Personagem Principal	Um frade pobre.	Um monge ou mendigo.	- Portugal: A figura do frade reflete a influência da religião católica.
			- China: O viajante representa a figura do estrangeiro ou do andarilho.
Contexto Inicial	O frade chega a uma aldeia e pede comida, mas os habitantes dizem não ter nada.	O viajante chega a uma vila e pede abrigo e comida, mas os aldeões recusam.	- Ambas as versões refletem a desconfiança inicial em relação ao desconhecido.

Aspetos a considerar	Versão Portuguesa	Versão Chinesa	Fatores Culturais
Estratégia	O frade propõe fazer uma sopa com uma pedra.	O viajante propõe fazer uma sopa com uma pedra.	- A ideia de usar uma pedra como "ingrediente" simboliza criatividade e engenhosidade.
Reação dos Aldeões	Os aldeões ficam curiosos e começam a contribuir com ingredientes.	Os aldeões ficam curiosos e começam a contribuir com ingredientes.	- A curiosidade é um traço comum em ambas as culturas.
Moral da História	A partilha e a generosidade transformam algo simples numa refeição completa.	A colaboração e a superação da desconfiança levam a uma refeição partilhada.	- Portugal: Ênfase na partilha e na generosidade.
			- China: Ênfase na colaboração e na superação da desconfiança inicial.
Valores Culturais	- Comunidade e solidariedade.	- Harmonia social e união.	- Portugal: A história reflete a importância da comunidade e da ajuda mútua.
	- Influência da religião católica (figura do frade).	- Influência do confucionismo (valorização da harmonia e da colaboração).	- China: A história reflete a importância da harmonia e da superação de conflitos.
Final	Todos partilham a sopa e celebram a generosidade.	Todos partilham a sopa e celebram a colaboração.	- Ambas as versões terminam com uma celebração da união e da partilha.

2.6 Construindo Pontes: Ações na Comunidade

2.6.1 Para além dos muros da escola

Entrevistas com Imigrantes

Visita a Comunidades Locais

Projeto Final: "Cultura em Foco"

2.6.1 Para além dos muros da escola

Planificação da Aula

Tema: Construindo Pontes: Ações na Comunidade

Nível de Proficiência: A2/B1.

Duração: 3 atividades - Entrevistas com Imigrantes

Visita a Comunidades Locais

Projeto Final: "Cultura em Foco"

Objetivos:

- Competências Interculturais: Desenvolver a capacidade de compreender e valorizar diferentes culturas, promovendo o diálogo intercultural.
- Competências Comunicativas: Melhorar as habilidades de comunicação oral e escrita em português, com foco em situações reais.
- Competências Sociais e Cívicas: Promover a integração social e a cidadania ativa, envolvendo os alunos em projetos que conectam a escola à comunidade.

Conteúdos Gramaticais

Tempos verbais no passado:

- Uso do Pretérito Perfeito e Imperfeito para narrar experiências dos imigrantes.
Ex: Quando cheguei a Portugal, senti-me um pouco perdido.

Futuro do Indicativo: Para fazer previsões e planos durante a organização do evento final. Ex: No evento, vamos apresentar diferentes culturas.

Uso de conectores para argumentação e comparação: Ex.: Por um lado, por outro lado, além disso, em contraste com, no entanto, por essa razão.

Discurso direto e indireto:

- Transformação das falas dos entrevistados para os relatórios escritos. Ex.:O entrevistado disse: "A adaptação foi difícil no início. → O entrevistado disse que a adaptação tinha sido difícil no início.

Estruturas para expressar opinião e reflexões: Ex.: Na minha opinião, Acredito que, Penso que, Aprendi que.

Vocabulário a Trabalhar

Identidade e multiculturalismo: imigração, integração, diversidade, cultura, tradição, preconceito.

Sentimentos e desafios da imigração: saudade, adaptação, dificuldade, barreira linguística, acolhimento.

Vocabulário sobre entrevistas e reportagens: pergunta, resposta, testemunho, experiência, entrevista.

Vocabulário específico de visitas culturais: mercado, templo, culinária, costumes, comunidade.

Aspetos Interculturais

Exploração das vivências dos imigrantes:

- Compreender os desafios da adaptação cultural e as contribuições dos imigrantes na sociedade portuguesa.
- Reflexão sobre preconceito e discriminação.

Contato com diferentes comunidades culturais:

- Exploração de bairros culturais para observar diferenças e semelhanças com a cultura portuguesa.
- Reflexão sobre a importância do diálogo intercultural e do respeito pelas diferenças.

Promoção da integração social e da cidadania ativa:

- Os alunos participam de atividades práticas que os colocam em contato direto com diferentes culturas, fortalecendo a empatia e o entendimento intercultural.

Avaliação

Participação nas entrevistas e discussões.

Qualidade dos relatórios escritos (uso de vocabulário novo, coerência e coesão).

Capacidade de comparar e refletir sobre aspetos culturais.

Criatividade e impacto do projeto final na promoção da interculturalidade.

Planificação da aula

Atividade 1: Entrevistas com Imigrantes

Descrição:

Os alunos preparam e realizam entrevistas com imigrantes da comunidade local. O objetivo é explorar as experiências de adaptação, os desafios enfrentados e as contribuições culturais dos imigrantes para a sociedade portuguesa.

Passos:

1. Preparação:

Pesquisa: Os alunos pesquisam sobre o país de origem do imigrante, devem salientar os aspectos culturais, históricos e sociais.

Elaboração de Perguntas: Em grupo, os alunos elaboram perguntas que abordem temas como:

- Motivos para imigrar.
- Desafios enfrentados no processo de adaptação.
- Diferenças culturais percebidas.
- Contribuições para a comunidade local.
- Experiências com preconceito ou discriminação.

2. Realização da Entrevista:

Convidado: Um imigrante da comunidade (por exemplo, um brasileiro, ucraniano ou chinês) é convidado a participar da aula.

Entrevista: Os alunos conduzem a entrevista, e gravam-na em áudio ou vídeo (com a devida autorização).

3. Reflexão e Discussão:

Debate: Após a entrevista, os alunos discutem as respostas, refletindo sobre as diferenças culturais e os desafios de integração.

Relatório: Cada grupo escreve um relatório resumindo as principais conclusões da entrevista e suas reflexões pessoais.

Exemplo de Perguntas:

- Como foi a sua experiência ao chegar a Portugal?
 - Quais foram os maiores desafios que enfrentou ao se adaptar à cultura portuguesa?
 - Como a sua cultura de origem influencia o seu dia a dia em Portugal?
 - Já enfrentou situações de preconceito ou discriminação? Como lidou com isso?
-

Atividade 2: Visita a Comunidades Locais

Descrição:

Os alunos visitam um bairro ou comunidade local que representa uma cultura diferente (por exemplo, o bairro chinês em Lisboa). A atividade visa promover o contato direto com outras culturas, com o objetivo de incentivar a observação e a reflexão sobre as diferenças e semelhanças culturais.

Passos:

1. Preparação:

Pesquisa: Os alunos pesquisam sobre a cultura do bairro que vão visitar, focando-se nas tradições, valores, costumes e história.

Elaboração de um Roteiro: Os alunos preparam um roteiro de visita e identificam locais de interesse cultural (mercados, templos, restaurantes, etc.).

2. Visita:

Exploração: Os alunos visitam o bairro, observando e interagindo com a comunidade local.

Registro: Os alunos registram suas observações através de fotos, vídeos ou anotações.

3. Reflexão e Apresentação:

Debate: Após a visita, os alunos discutem as suas impressões, destacando as diferenças culturais observadas e como essas diferenças se refletem no dia a dia da comunidade.

Apresentação: Cada grupo prepara uma apresentação (em PowerPoint, vídeo ou cartaz) sobre a cultura visitada, destacando os aspectos mais interessantes e as lições aprendidas.

Exemplo de Atividade:

Visita ao Bairro Chinês: Os alunos podem visitar um mercado chinês e observar os produtos vendidos, conversar com os comerciantes, e experimentar comidas típicas. Eles podem também visitar um templo budista, se houver, e aprender sobre as práticas religiosas da comunidade.

Atividade 3: Projeto Final: "Cultura em Foco"

Descrição:

Os alunos desenvolvem um projeto final que integra as experiências das entrevistas e das visitas. O projeto pode ser uma exposição, um vídeo documentário, ou um evento cultural que apresente as diferentes culturas estudadas.

Passos:

1. **Escolha do Formato:** Os alunos decidem o formato do projeto (exposição, vídeo, evento cultural).
2. **Produção:** Os alunos produzem o material necessário (fotos, vídeos, textos, etc.) e preparam a apresentação.
3. **Apresentação:** O projeto é apresentado para a escola e para a comunidade local, promovendo a partilha de conhecimentos e a valorização da diversidade cultural.

Exemplo de Projeto:

- **Exposição Fotográfica:** Os alunos criam uma exposição com fotos tiradas durante as visitas, acompanhadas de textos explicativos sobre as diferentes culturas.
- **Evento Cultural:** Os alunos organizam um evento na escola onde apresentam comidas típicas, músicas, danças, e tradições das culturas estudadas.

Avaliação:

Participação: Avaliação da participação ativa dos alunos nas atividades.

Relatórios e Apresentações: Avaliação dos relatórios escritos e das apresentações orais.

Projeto Final: Avaliação do projeto final, deve ser considerada a criatividade, conteúdo, e impacto na promoção da interculturalidade.

2.6 Projetos de arte intercultural

2.6.1 A Arte como Ponte entre Culturas

2.7.2 Exploração de Museus Online

2.7.1 A Arte como Ponte entre Culturas

Planificação da aula

Tema: A Arte como Ponte entre Culturas

Nível de Proficiência: B1 – C1 (Intermédio a Avançado)

Duração: 2 a 3 aulas

Parceria: Professora de Educação Visual

Objetivos:

- Interculturais: Explorar e valorizar expressões artísticas de diferentes culturas.
- Linguagem e Comunicação: Desenvolver vocabulário para descrever e interpretar arte.
- Criatividade: Criar uma obra inspirada em diferentes culturas.
- Colaboração: Trabalhar em grupo para planear e organizar uma exposição.

Conteúdos Trabalhados

Vocabulário: Cores, texturas, formas, técnicas artísticas, símbolos culturais, migração, identidade, tradição.

Gramática: B1: Uso de adjetivos para descrição, frases comparativas ("a arte brasileira é mais colorida que...").

B2-C1: Expressão de opinião e argumentação ("A arte reflete a identidade porque...").

Conteúdos Interculturais:

- Diferenças e semelhanças culturais na arte de países lusófonos e outros.
- Como a arte pode ser um meio de expressão identitária e resistência.

Atividades:

1. A Arte pelo Mundo. (30 min)

Objetivo: Explorar a diversidade cultural através da arte.

- O professor distribui de cartões com perguntas diferentes para cada grupo (cada um reflete sobre uma questão específica)
- O professor projeta imagens de obras de arte (Tarsila do Amaral, Malangatana, António Ole, Paula Rego, etc.).

Cartões de Perguntas – A Arte pelo Mundo

Instruções: Cada grupo recebe um cartão com uma pergunta diferente. Devem discutir e apresentar a resposta à turma.

Cartão 1: Identidade Cultural

O que esta obra nos diz sobre a cultura do país do artista?

Há elementos tradicionais ou históricos na obra? Quais?

Cartão 2: Cores e Emoções

Que emoções esta obra transmite?

Como as cores e formas utilizadas pelo artista ajudam a criar essa sensação?

Cartão 3: Comparação Cultural

Esta obra poderia ter sido criada em outro país? Porquê?

Há semelhanças entre esta obra e outras de diferentes culturas?

Cartão 4: História da Obra

Que história acham que esta obra está a contar?

Se esta obra fosse um filme, qual seria o seu enredo?

Cartão 5: Mensagem e Interpretação

Qual acham que é a mensagem principal desta obra?

Cada pessoa pode interpretar uma obra de maneira diferente. Como é que vocês a interpretam?

Cartão 6: O Papel da Arte na Sociedade

Como a arte pode ajudar-nos a compreender melhor outras culturas?

Acham que a arte pode ser usada para combater preconceitos? Como?

Cartão 7: Ligação com a Atualidade

Se esta obra tivesse sido criada hoje, seria diferente? O que mudaria?

Acham que esta obra ainda é relevante nos dias de hoje?

Cartão 8: Criatividade e Expressão Pessoal

Se tivessem que criar uma obra inspirada nesta, o que fariam diferente?

Como misturariam esta arte com outra cultura para criar algo novo?

2. Oficina Criativa: Misturando Culturas (1h – Aula com a Professora de Educação Visual)

Objetivo: Criar uma obra artística que combine influências de diferentes culturas.

- Cada grupo recebe um "Desafio Criativo" com dois países diferentes (exemplo: Brasil + Rússia, Moçambique + Portugal).

Inspirando-se nas cores, formas ou símbolos dessas culturas, os alunos criam:

- Uma pintura,
- Um cartaz,
- Uma escultura,
- Ou uma instalação artística.

No final, cada grupo escreve um pequeno texto a explicar a sua criação.

3. Exposição Interativa: "Arte Sem Fronteiras" (1h)

Objetivo: Apresentar e refletir sobre as obras criadas.

- As obras são expostas na escola.
- Cada grupo apresenta sua criação e responde perguntas do público.
- Debate final: O que aprendemos sobre cultura e identidade através da arte?

Exemplo 1: Pintura (Brasil + Rússia)

Desafio Criativo: Misturar o carnaval brasileiro com a tradição dos bonecos Matryoshka russos.

Resultado:

- Uma pintura onde os bonecos Matryoshka têm trajes carnavalescos, com penas, lantejoulas e cores vibrantes.
- O fundo representa o encontro entre o samba e a neve russa, criando um contraste cultural interessante.

Texto Explicativo:

"A nossa obra combina o carnaval do Brasil com a tradição dos bonecos Matryoshka da Rússia. Usamos cores vivas e elementos ligados a épocas de festa para representar a alegria do carnaval, mas mantivemos o formato tradicional das bonecas russas. Queremos mostrar que, mesmo de culturas distantes, há formas de expressão artística que podem se unir de maneira harmoniosa."

Exemplo 2: Cartaz (Moçambique + Portugal)

Desafio Criativo: Criar um cartaz que una a calçada portuguesa e as máscaras tradicionais moçambicanas.

Resultado:

- O cartaz apresenta uma calçada portuguesa onde as pedras formam o desenho de uma máscara moçambicana tradicional.
- No fundo, palavras-chave como "tradição", "história" e "identidade" aparecem misturadas em português e em línguas moçambicanas (ex.: Changana, Macua).

Texto Explicativo:

"Nós criamos um cartaz que une a arquitetura portuguesa e a arte moçambicana. Escolhemos a calçada portuguesa, para formar a silhueta de uma máscara tradicional de Moçambique. Essa fusão representa a história partilhada entre os dois países e a riqueza cultural que surge do encontro de diferentes influências."

Exemplo 3: Escultura (Angola + Japão)

Desafio Criativo: Criar uma escultura que una a figura da Rainha Nzinga (Angola) com a estética dos jardins zen japoneses.

Resultado:

- A escultura é uma representação abstrata da Rainha Nzinga, mas o seu trono é formado por pedras de um jardim zen japonês.
- O equilíbrio entre as formas representa a luta pela resistência de Nzinga e a filosofia da harmonia japonesa.

Texto Explicativo:

"A nossa escultura representa a fusão entre duas figuras icônicas: a Rainha Nzinga, símbolo de resistência em Angola, e os jardins zen japoneses, que representam equilíbrio e contemplação. Criamos um trono de pedras inspiradas nos jardins japoneses para simbolizar a força e a sabedoria dessa líder africana."

Exemplo 4: Instalação Artística (Cabo Verde + Índia)

Desafio Criativo: Criar uma instalação artística que misture as festividades de Tabanka (Cabo Verde) e Holi (Índia).

Resultado:

- Um espaço interativo onde os visitantes podem jogar pó colorido (como no Holi) sobre tambores tradicionais da Tabanka.
- Elementos visuais das duas festividades são combinados em cartazes e projeções.

Texto Explicativo:

"A nossa instalação une duas celebrações vibrantes: Tabanka, de Cabo Verde, e Holi, da Índia. Ambas utilizam música e cores para celebrar a comunidade e a espiritualidade. Criamos um espaço onde os participantes podem interagir atirando cores e tocando tambores, experimentando um pouco dessas duas culturas."

2.7.2 Exploração de Museus Online

Planificação da aula

Tema: Explorando museus online: arte, cultura e interculturalidade.

Nível de Proficiência: B1/B2 (intermediário).

Duração: 90 minutos (1 aula).

Objetivos:

1. Conhecer museus e exposições de diferentes países através de visitas virtuais.
2. Comparar aspetos culturais e artísticos de diferentes contextos.
3. Desenvolver a competência intercultural e a expressão oral e escrita em português.

Materiais necessários:

- Computadores ou tablets com acesso à internet.
- Links para os museus online.
- Quadro ou apresentação para anotar ideias e vocabulário.

Estrutura da Aula:

1. Introdução (10 minutos)

1. Atividade de aquecimento:

- Imagens de museus famosos: Mostre imagens de museus como o Louvre, MASP, Museu do Azulejo e pergunte:

- "Já visitaram algum destes museus?"
- "O que esperam encontrar num museu de arte?"

Objetivo: Preparar os alunos para a visita virtual, estimulando o pensamento sobre arte e cultura.

Transição para o tema da aula: Introduza o tema "Explorando museus online: arte, cultura e interculturalidade", explique que a aula abordará como a arte pode relacionar diferentes culturas.

2. Visita Virtual a Museus (30 minutos)

- Organização:

- Divida a turma em 4 pequenos grupos.
- Cada grupo será responsável por explorar um museu online específico.

- Sugestões de Museus para os Grupos:

- Grupo 1: Museu Nacional de Arte Antiga (Portugal).
- Grupo 2: MASP (Brasil).
- Grupo 3: Museu do Louvre (França).
- Grupo 4: Museu Britânico (Reino Unido).

- Tarefa para os Grupos:

1. Navegar pelo museu escolhido e selecionar uma obra de arte ou exposição.
2. Anotar as seguintes informações sobre a obra/exposição:
 - Nome da obra/exposição.
 - O que representa (tema, estilo, contexto cultural).
 - Razões para a escolha dessa obra/exposição.
3. Preparar uma pequena apresentação para partilhar com a turma.

3. Partilha e Discussão (20 minutos)

- Apresentação dos grupos:

- Cada grupo compartilha a obra/exposição escolhida e explica o que aprenderam sobre ela.

- Questões para a discussão em grupo:

- "O que essa obra/exposição revela sobre a cultura do país?"
- "Como é diferente ou semelhante à arte do vosso país?"
- "O que mais vos surpreendeu na visita virtual?"
- Objetivo: Fomentar uma troca de ideias que permita aos alunos refletirem sobre as diferenças e semelhanças culturais e artísticas.

4. Atividade de Produção Escrita (20 minutos)

- Tarefa:

- Solicite aos alunos que escrevam um pequeno texto (150-200 palavras) abordando um dos seguintes tópicos:

- "A obra de arte que mais gostei na visita virtual."
- "O que aprendi sobre outra cultura através da arte."

- Objetivo: Estimular a reflexão individual sobre o que foi observado e aprendido, com o recurso a vocabulário relacionado a arte e cultura.

- Vocabulário sugerido: pintura, escultura, exposição, tradição, contemporâneo.

5. Conclusão e Reflexão (10 minutos)

- Partilha de textos:

- Alguns alunos voluntários leem os seus textos em voz alta.

- Reflexão final:

- Pergunte:

- "O que aprenderam hoje sobre outras culturas?"

- "Como a arte pode ajudar a compreender melhor o mundo?"

- Objetivo: Reforçar a importância da arte na promoção do entendimento intercultural.

- Encerre a aula destacando como a arte pode ser uma ponte entre culturas, promovendo um ambiente de respeito e aprendizagem mútua.

- Avaliar a profundidade da reflexão escrita e verbal sobre as culturas representadas nas obras de arte.

Avaliação:

1. Participação nas discussões e partilhas:

2. Qualidade da produção escrita (vocabulário, coerência e coesão no texto escrito).

3. Capacidade de reflexão sobre aspectos culturais e artísticos:

Museus com Visitas Virtuais (Online):

<https://www.facebook.com/Caminhar.ACAS/videos/330747324974825/> Centro

Intergeracional Caminhar

1. Museus em Portugal:

Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa):

Oferece visitas virtuais a algumas das suas exposições, incluindo obras de arte portuguesas e europeias.

<https://artsandculture.google.com/story/jgVxhWtW3IUzIQ?hl=pt-PT>

Museu Calouste Gulbenkian (Lisboa):

Possui uma coleção incrível de arte europeia e oriental, com visitas virtuais disponíveis.

<https://artsandculture.google.com/story/jgVxhWtW3IUzIQ?hl=pt-PT>

Museu do Azulejo (Lisboa):

Permite explorar a história do azulejo em Portugal, uma expressão artística única.

<https://www.youtube.com/watch?v=5LcXCiilGkc>

2. Museus no Brasil:

Museu de Arte de São Paulo (MASP):

Oferece visitas virtuais e exposições online, com destaque para arte brasileira e internacional.

<https://www.youtube.com/watch?v=9-rNCjmT7zM>

Museu do Amanhã (Rio de Janeiro):

Focado em ciência e sustentabilidade, com exposições interativas disponíveis online.

<https://infograficos.oglobo.globo.com/rio/museu-do-amanha.html>

3. Museus Internacionais:

Museu do Louvre (França):

Um dos museus mais famosos do mundo, com visitas virtuais às suas galerias e exposições.

<https://www.louvre.fr/en/online-tours>

Museu Britânico (Reino Unido):

Oferece uma linha do tempo interativa com artefatos de diferentes culturas e épocas.

<https://www.youtube.com/watch?v=UymdMZwF2kE>

https://artsandculture.google.com/story/ugUB3Od_Jhnpnw

Museu Metropolitano de Arte (Met, EUA):

Possui uma vasta coleção de arte global, com tours virtuais e recursos educativos.

<https://www.metmuseum.org/art/online-features/met-360-project>

2.8.O humor

2.7 O humor

Planificação da aula

Tema: O Humor - Perspectiva Intercultural

Nível de Proficiência:B1 (Intermédio)

Duração:60 minutos

Objetivos:

- Competências Interculturais: Comparar o humor português com o humor de outros países.
- Competências Linguísticas: Aprender vocabulário e expressões ligadas ao humor.
- Competências Comunicativas: Desenvolver a capacidade de contar e interpretar piadas.
- Competências Críticas: Refletir sobre como o humor pode facilitar ou dificultar a comunicação intercultural.

Materiais:

Cartões com piadas e expressões idiomáticas.

Vídeos curtos ou memes portugueses.

Glossário com expressões do humor.

Planificação da Aula

1. Introdução ao Humor: O que nos faz rir? (10 min)

Discussão inicial em pares ou pequenos grupos:

- O que vos faz rir?
- O humor no vosso país é parecido com o português?
- Já ouviram uma piada em português que não entenderam?

Comparação Intercultural:

- Peça a alguns alunos para partilharem exemplos de humor do seu país.
- O professor mostra uma piada irónica portuguesa:
Exemplo: "Está um dia lindo!" (num dia de chuva).
- Pergunta: Existem expressões semelhantes no vosso país?

2. Vocabulário e Expressões do Humor (15 min)

Palavras e Expressões-Chave:

- Piada, rir, gozar, ironia, sarcasmo, trocadilho, jogo de palavras.

Exercício Prático:

- Cada aluno recebe uma expressão idiomática portuguesa e tenta adivinhar o significado.

Ex: "Estás a ver o filme ao contrário!"

- Os alunos partilham expressões humorísticas do seu país que possam ser equivalentes.

Cartões com Piadas e Expressões Idiomáticas

Como usar: Distribui os cartões pelos grupos e pede-lhes para adivinhar o significado ou explicar por que são engraçados.

Piadas:

1. que é que uma parede disse para a outra?
— Encontramo-nos na esquina!
2. Por que é que o livro foi ao psicólogo?
— Porque tinha demasiadas páginas de emoções!
3. O que é que uma laranja disse à outra?
— Nada, porque laranjas não falam!
4. O que faz um peixe a falar ao telefone?
— Está à escama!
5. Como é que se chama um cão mágico?
— Labrador Dabrador!

Expressões Idiomáticas Relacionadas com o Humor:

1. Estás com a macaca!" → Estás muito agitado ou irritado.
2. Meter água" → Fazer algo errado ou cometer um erro.

3. "Ver navios" → Ficar sem o que se queria (origem: "Sebastião foi para Alcácer Quibir e viu-se no Restelo a ver navios").
4. Chorar de rir → Algo é muito engraçado.
5. Partir o coco a rir → Rir muito.

vídeos curtos (YouTube, RTP Play, Instagram, TikTok):

Ricardo Araújo Pereira (Gato Fedorento) – sátiras e ironia.

2 Bruno Nogueira – humor sarcástico e observacional.

Herman José – trocadilhos e humor clássico português.

Sketches de "Isto é Gozar com Quem Trabalha" – sátira política e social.

Glossário com Expressões do Humor	
Expressão	Significado
"Ter graça"	Ser engraçado ou cómico.
"Não achar piada"	Não achar algo engraçado.
"Rir às gargalhadas"	Rir muito e alto.
"Gozar com alguém"	Brincar ou fazer troça de alguém.
"Contar uma anedota"	Contar uma piada curta.
"Ser um brincalhão"	Ser uma pessoa divertida e que gosta de fazer piadas.
"Ser um cómico nato"	Alguém naturalmente engraçado.
"Ter um humor seco"	Usar ironia ou sarcasmo.

3. Comparando Piadas: Portugal e Outros Países (15 min)

Atividade em grupos:

- Cada grupo recebe duas piadas: uma portuguesa e outra do país de um colega.
- Discutem as diferenças:
 - A piada é baseada em trocadilho, ironia ou humor absurdo?
 - Seria engraçada noutra idioma?

Exemplo de piadas para comparação:

"O que é que uma impressora disse à outra? Essa folha é tua ou é impressão minha?"

"O que é um ponto amarelo na parede? Um Yellowcule!"

4. Criando Piadas Interculturais (15 min)

Desafio Criativo:

- Os alunos criam uma nova piada através da mistura de dois estilos de humor(exemplo: um trocadilho português e uma piada tradicional do seu país).
- Ex: - "O que é que um pastel de nata disse para o outro? Estás a ficar queimado de tanto sol do Brasil!"
- Cada grupo apresenta a sua piada.

5. Reflexão Final: O Humor e a Comunicação Intercultural (5 min)

Perguntas para discussão:

- O que aprenderam sobre o humor português e o de outros países?
 - Que desafios podemos encontrar ao usar o humor numa língua estrangeira?
 - Que tipo de piada pode ser mal interpretada numa cultura diferente?
-

Avaliação:

Participação nas discussões.

Criatividade na criação das piadas.

Reflexão sobre o impacto do humor na comunicação intercultural.

2.9 Manual de Etiqueta Intercultural para Turistas em Portugal

Planificação da aula

Manual de Etiqueta Intercultural para Turistas em Portugal

Planificação da aula

Título: "Bem-Vindo a Portugal: Um Guia de Etiqueta e Costumes para Turistas"

1. Introdução

Objetivo: Explicar a importância de conhecer e respeitar os costumes locais durante uma visita a Portugal.

Texto

Exemplo:

"Portugal é um país rico em história, cultura e tradições. Para garantir uma experiência positiva e respeitosa, é importante conhecer alguns dos costumes e normas sociais que fazem parte do dia a dia dos portugueses. Este manual foi criado para ajudar os turistas a compreender e a adaptar-se à cultura portuguesa, promovendo uma convivência harmoniosa e enriquecedora."

2. Cumprimentos e Interações Sociais

Conteúdo:

- Como cumprimentar em Portugal.
- A importância do contacto visual e do sorriso.
- O uso de "tu" e "você".

Texto Exemplo:

- **Cumprimentos:** Em Portugal, é comum cumprimentar com um aperto de mão entre homens e com dois beijos na face (começando pela direita) entre mulheres ou entre homens e mulheres.

- **Formalidade:** Use "você" em situações formais ou com pessoas mais velhas. "Tu" é usado entre amigos, familiares ou em contextos informais.
 - **Contacto Visual:** Manter o contacto visual durante uma conversa é sinal de respeito e interesse.
-

3. Horários e Pontualidade

Conteúdo:

- A importância dos horários das refeições.
- A flexibilidade em relação à pontualidade em contextos sociais.

Texto Exemplo:

- **Refeições:** O almoço é geralmente entre as 12h30 e as 14h30, e o jantar entre as 19h30 e as 21h30. Chegar atrasado a uma refeição em casa de alguém pode ser considerado falta de educação.
 - **Pontualidade:** Em contextos sociais, os portugueses podem ser um pouco flexíveis com a pontualidade, mas é sempre melhor chegar a horas.
-

4. Gastronomia e Etiqueta à Mesa

Conteúdo:

- A importância da comida na cultura portuguesa.
- Normas básicas de etiqueta à mesa.

Texto Exemplo:

- **Comida:** A gastronomia portuguesa é uma parte central da cultura. Experimente pratos típicos como o bacalhau, as sardinhas e os pastéis de nata.
 - **Etiqueta à Mesa:** Mantenha as mãos visíveis sobre a mesa, mas não os cotovelos. Aguarde que o anfitrião comece a comer antes de começar. Diga "bom proveito" antes de começar a comer.
-

5. Transportes e Espaços Públicos

Conteúdo:

- Normas de comportamento em transportes públicos.
- Respeito pelo espaço pessoal.

Texto Exemplo:

- **Transportes Públicos:** Ceda o lugar a idosos, grávidas ou pessoas com mobilidade reduzida. Fale baixo e evite chamadas telefónicas.
 - **Espaço Público:** Evite gritar ou fazer barulho excessivo em locais públicos. Respeite as filas e espere a sua vez.
-

6. Visitas a Monumentos e Locais Religiosos

Conteúdo:

- Normas de comportamento em locais históricos e religiosos.
- A importância de respeitar a cultura e a história.

Texto Exemplo:

- **Monumentos:** Respeite as regras de cada local, como não tocar em obras de arte ou não fazer barulho.
 - **Locais Religiosos:** Vista-se de forma modesta e respeitosa. Evite falar alto ou tirar fotos com flash durante cerimónias religiosas.
-

7. Compras e Negociações

Conteúdo:

- Como comportar-se em lojas e mercados.
- A cultura de regatear em Portugal.

Texto Exemplo:

- **Lojas:** Cumprimente o vendedor ao entrar e ao sair. Em mercados tradicionais, pode tentar regatear, mas faça-o com educação e respeito.
 - **Pagamentos:** O cartão é aceite na maioria dos locais, mas é sempre bom ter algum dinheiro vivo, especialmente em mercados ou pequenas lojas.
-

8. Festivais e Tradições

Conteúdo:

- Principais festivais e tradições portuguesas.
- Como participar de forma respeitosa.

Texto Exemplo:

- **Festas Populares:** Durante festivais como o São João no Porto ou o Carnaval em Torres Vedras, participe com respeito e siga as orientações locais.
 - **Tradições:** Em eventos tradicionais, como as romarias ou as festas de aldeia, observe e participe de forma respeitosa, seguindo o exemplo dos locais.
-

9. Dicas Gerais de Convivência

Conteúdo:

- A importância de ser educado e respeitoso.
- Como lidar com situações inesperadas.

Texto Exemplo:

- **Educação:** Diga "bom dia", "boa tarde" ou "boa noite" ao entrar em lojas, restaurantes ou elevadores.
 - **Situações Inesperadas:** Se cometer um erro, peça desculpa com um simples "desculpe" ou "peço desculpa". Os portugueses valorizam a sinceridade e a humildade.
-

10. Conclusão

Texto

Exemplo:

"Esperamos que este manual ajude a tornar a sua visita a Portugal uma experiência memorável e enriquecedora. Lembre-se de que o respeito pelos costumes locais é a chave para uma convivência harmoniosa. Boa viagem e desfrute de tudo o que Portugal tem para oferecer!"